

CENTRO DOCUMENTAL DE ARQUITETURA

CONHECIMENTO | M EMORIA | PATRIM ONIO

SILVA, Sarah Gabrielle Lucena.
Centro Documental de Arquitetura
Brasília, 2022

Introdução ao Trabalho Final de Graduação
(Graduação, Departamento de Projetos, Expressão e Representação)
Universidade de Brasília

Orientador: Prof. Dr. Ivan Manoel Rezende do Valle

CONTEXTO HISTÓRICO	04
ESTADO DA ARTE	07
ESTUDO DO SÍTIO ESCOLHIDO	18
REFERÊNCIAS PROJETUAIS	31
DIRETRIZES PROJETUAIS	36
ESTUDO PRELIMINAR	45
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	64

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

CONHECIMENTO, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO

"A memória, onde cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir o presente e o futuro. Devemos trabalhar de forma a que a memória coletiva sirva para a libertação e não para a servidão dos homens."

J. Le Goff.

Existem instituições especializadas em preservar acervos arquitetônico, que se responsabilizam por proteger a produção intelectual de seus e de outros países. Como a Canadian Center for Architecture (CCA) no Canadá, Royal Institute of British Architects (RIBA), na Inglaterra e a Casa da Arquitectura, em Portugal. Além de proteger esses acervos, promovem exposições e oficinas sobre os temas da arquitetura e buscam dar acesso para a comunidade acadêmica e aqueles interessados em conhecer melhor seus arquitetos e suas obras. No Brasil há grande esforço das Universidades Federais de proteger os acervos arquitetônicos brasileiros, por exemplo Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Universidade de São Paulo (USP). Existem também as instituições que se responsabilizam por acervos pessoais, como é o caso da Fundação Oscar Niemeyer e Instituto Lina Bo Bardi, que até mesmo recebe auxílio de outros países para manter seu acervo seguro.

Apesar disso, há dificuldade em preservar e divulgar vários acervos no Brasil, muitos estão sobre a custódia dos familiares, alguns não tem as condições adequadas de climatização que re-

querem grande investimento, outros não tem infraestrutura para dar acesso as obras.

Ressaltou-se a importância de sanar essas dificuldades quando Paulo Mendes da Rocha decidiu doar seu acervo para a Casa da Arquitectura de Portugal ao invés da Universidade de São Paulo (USP), seguido pela família de Lucio Costa que toma a mesma decisão, acredita-se que os acervos estarão mais protegido e terão acesso mais abrangente estando em posse da Casa.

Para o Brasil essa é uma perda inestimável, o que ressalta a importância de proteger sua produção nacional, há muitos acervos importantes para nossa memória coletiva que compõem a história da nossa arquitetura.

A proposta é criar um espaço seguro para o acervo de nossos arquitetos, para evitar novas perdas como aconteceu recentemente com Lúcio Costa e Paulo Mendes da Rocha. Mais que segurança, propõe-se a memória viva e a partilha do conhecimento.

Um espaço que seja biblioteca, museu e arquivo ao mesmo tempo: um centro documental.

BIBLIOTECA

MUSEU

ARQUIVO

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

CENTRO DOCUMENTAL

Reúne elementos dos **arquivos, bibliotecas e museus** em um só lugar. Um local especializado em determinado assunto, servindo de referência para pesquisas e consultas.

Reúnem por compra, doação ou permuta documentos únicos ou múltiplos de origens diversas, originais ou cópias. Possuem um caráter colecionista, montando seu acervo artificialmente.

Esses centros de documentação, informação e memória são formadores de identidades, pois trazem elementos simbólicos que fazem com que um grupo, uma comunidade ou nação se identifique com determinado contexto de ação, de história, causando, um sentimento de pertencimento desses grupos a esses contextos estudados.

ESTADO DA ARTE

CASA DA ARQUITECTURA

GUILHERME MACHADO VAZ

Matosinho, Portugal | LOCALIZAÇÃO
2017 | ANO
~4.500m² | METRAGEM

Tentamos desenhar de acordo com o projeto original, sempre que possível. Recuperaram-se todas as dimensões exteriores, manteve-se o desenho das treliças de madeira, reconstruiu-se toda a carpintaria. Procurámos manter o espírito industrial do local.

Houve mudanças de função que implicaram novos espaços, novas infraestruturas e nova legislação a cumprir. Escadas de concreto colocadas fora do edifício eram necessárias por razões de segurança contra incêndio. Optou-se por não introduzi-los no interior pelo impacto negativo que teriam na estrutura metálica da laje, com sua beleza expressa na repetição quase infinita do módulo estrutural criado pelos pilares e vigas. Foi necessário abrir janelas no alçado leste do quarteirão.

Por estarmos introduzindo um novo elemento no projeto, optamos por adaptar o caráter contemporâneo da intervenção ao invés de disfarçá-lo – fazendo os novos caixilhos das janelas encostados

na parede, em oposição às janelas existentes que são retiradas em massa dela.

Além de buscar esse equilíbrio entre as diferentes forças intervenientes, queríamos que ele fosse visível e se manifestasse em toda a sua veracidade. Acreditamos que a matéria deve, neste caso particular, ser percebida no espaço e no tempo.

FONTE: DIVISARE





DEPÓSITO AMSTERDAM NOORD

CEPEZED ARCHITECTS

Amsterdã, Holanda | LOCALIZAÇÃO
2019 | ANO
2,665 m² | METRAGEM

O novo depósito não recebe visitantes e tem um design puramente funcional e eficiente. Para além dos espaços de arquivo, é constituído por um pequeno programa de espaços de apoio à receção, quarentena, recepção, limpeza e tratamento de documentos. Os próprios espaços de arquivo consistem em dois grandes salões de doze metros de altura conectados por uma zona de tráfego com elevadores e escadas. Especial é que os salões não possuem pisos estruturais. Os armários de arquivo cobrem toda a altura e os pisos são constituídos por painéis de madeira entre os armários. Esta solução minimiza o uso de materiais, mas também contribui de forma importante para a circularidade e um controle climático eficiente.

O clima é especialmente adaptado aos tipos de papel feitos à máquina que têm sido usados desde 1850. Esses tipos de papéis de fibra de madeira são muito mais vulneráveis do que o papel ar-

tesanal de antes. Portanto, eles exigem condições especiais de armazenamento nas quais, em particular, uma umidade estável a uma temperatura relativamente baixa é importante. Um clima energeticamente eficiente foi alcançado através da aplicação de um invólucro hermético e altamente isolante combinado com ventilação mínima e um piso de concreto que não é isolado, mas está em contato direto com o solo abaixo dele.

Na maior parte do ano, não há necessidade de aquecimento, resfriamento, umidificação ou desumidificação; tanto a temperatura quanto a umidade permanecem dentro das margens permitidas sem regulamentação. O piso não isolado atua como uma instalação passiva de armazenamento de calor e frio: proporciona aquecimento natural no inverno e resfriamento natural no verão. O ajuste só é necessário durante períodos extremamente frios ou quentes.

FONTE: DIVISARE





MUSEUM BOIJMANS VAN BEUNINGEN

MVRDV

Roterdã, Holanda | LOCALIZAÇÃO

2020 | ANO

15,000 m² | METRAGEM

O projeto do MVRDV é totalmente democrático, já que 99% do prédio pode ser visitado pelo público, e o acervo, que contém 151 mil artefatos, será totalmente divulgado. Como em um depósito fechado, as obras de arte são armazenadas da maneira mais eficiente possível. Os artefatos ficam embrulhados, pendurados em um rack, expostos em um armário ou expostos em uma das 13 gigantescas vitrines suspensas no átrio. As gravuras, desenhos e fotografias serão guardados em espaços fechados, mas os visitantes podem enviar pedidos para ver obras dessas coleções. A coleção de filmes e vídeos pode ser vista em salas especiais de projeção.

No Depósito, os artefatos são armazenados com base em requisitos climáticos, em vez de movimento artístico ou época. Cada espaço de armazenamento é fornecido com uma climatização específica que é mantida por um sistema de controle climático. Existem cinco zonas climáticas

diferentes, adequadas a obras de arte produzidas com diferentes materiais: metal, plástico, orgânico/inorgânico, fotografia a preto e branco e a cores. Este método de armazenamento da coleção de arte exige condições climáticas específicas em que o ar não seja excessivamente frio, quente, úmido ou seco.

FONTE: MVRDV





AUKIO

WANDERLUST

Espoo, Finlândia | LOCALIZAÇÃO
2017 | ANO
1000 m² | METRAGEM

Em seu projeto, a dupla de arquitetos finlandeses Wanderlust reinterpreta a onipresente parede branca em uma superfície de infraestrutura semi-transparente; a “parede de trabalho” do museu. A arquitetura cria uma conexão visual dinâmica entre o arquivo no perímetro e uma galeria para exposições de design em mudança no centro.

No contexto da galeria moderna, as paredes brancas significam um pano de fundo neutro para a exibição de arte. O cubo branco apresenta uma contradição arquitetônica: enquanto a estrutura funciona como uma construção de montagem versátil e robusta, ela procura se esconder esteticamente, sem nenhum caráter material próprio. No projeto de Aukio (finlandês para “limpeza” ou “quadrado”) o objetivo era repensar a superfície vertical instrumental para exposição e armazenamento em uma qualidade arquitetônica distinta.

Tradicionalmente, a exposição do museu foi mantida separada do armazenamento de arquivo. O

que acontece nos bastidores é invisível para a frente. Na Aukio, esta divisão é desafiada à medida que a exposição e a arrumação se sobrepõem, pele sobre pele. A exposição em mudança e o arquivo constantemente se enquadram e ressignificam um ao outro em uma interação de temporalidade e permanência. A estrutura de aço branco do arquivo materializa de fato o espaço para exposições temporárias no centro, criando uma fronteira que separa e liga as duas partes conceituais. A arquitetura transcende assim a dicotomia de 'dentro' e 'fora', e envolve movimentos de permanência e investigação do visitante como parte da experiência espacial.

FONTE: DIVISARE





MUSEU CAIS DO SERTÃO

BRASIL ARQUITETURA

Recife, Brasil | LOCALIZAÇÃO
2018 | ANO
5000 m² | METRAGEM

A fusão entre arquitetura e museografia criam uma unidade a partir do tema: Sertão. O concreto pigmentado amarelo ocre representa a cor quente do solo do agreste. Com uma estrutura sofisticada de concreto protendido, projetamos um grande vão de aproximadamente 65 metros de luz, criando uma grande praça coberta, uma verdadeira varanda urbana - abrigo do forte sol e das chuvas da cidade. Essa praça coberta poderá ter uma infinidade de usos, das festas abertas às feiras, dos shows ao nada fazer no desfrute de uma boa sombra ou vista para os arrecifes.

Mas o mais simbólico elemento da arquitetura é o cobogó gigante, criado especialmente para o projeto. Nada mais justo do que o uso do cobogó nas construções do Recife, cidade onde ele nasceu, pelas suas características de amenizar a relação dos espaços interior/externo, criando um filtro de luz para os de dentro que miram a paisagem por entre “galhos”, e uma “doce e ama-

ciada” visão para os de fora, os transeuntes que cobriam o dentro. Nosso cobogó executado em concreto geopolimérico deverá funcionar como uma grande renda branca bem alva sobre o concreto estrutural amarelo, lembrando a galhada da caatinga, ou as rachaduras de solo seco. Este forte elemento é a logomarca do Cais do Sertão.

Aberto ao público mais diverso e às escolas, o museu tem sido um sucesso por sua proposta arquitetônica e museográfica de conjugar alta tecnologia construtiva e expositiva, objetos variados pesquisados com rigor antropológico, obras de arte em diferentes suportes especialmente criadas para o museu, documentos, filmes e fotografias. Tudo pensado a partir de um conceito forte e de conteúdos desenvolvidos por especialistas de várias áreas do conhecimento, além de uma arquitetura de forte inserção urbana.

FONTE: ARCHIDAILY





ESTUDO DO SÍTIO

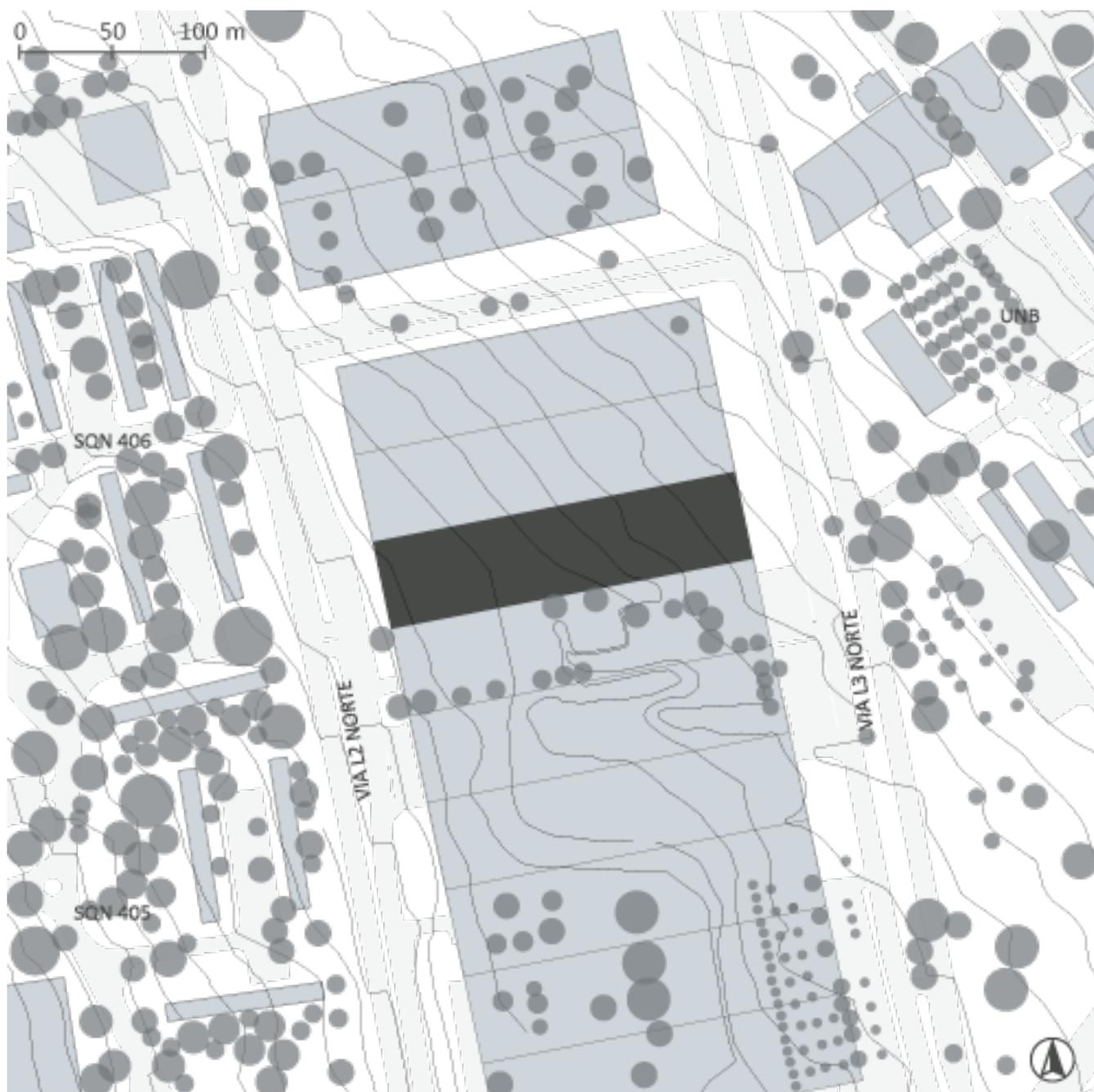
LOCALIZAÇÃO

Em Brasília, cidade de Paulo Mendes da Rocha, criada por Lucio Costa, arquitetos cujos acervos inspiraram a criação deste projeto. Será localizado na Asa Norte próximo a Universidade de Brasília, para criar conexão com quem desejar utilizar o acervo protegido para pesquisas e aprendizado. Abastecido pela via L2 Norte para dar acesso a comunidade geral que se sentir atraída pelo turismo arquitetônico ou pela simples distribuição do conhecimento, através das exposições e oficinas que poderão ser disponibilizadas.



MAPA DE SITUAÇÃO

No Setor de Grandes Áreas Norte na quadra 606 lote C, abreviado seria SGN606 Lt. C. Uma quadra bem arborizada e pouca vegetação rasteira. No lote escolhido a vegetação original foi retirada, de forma que não nenhuma árvore. Enquanto a topografia: há 7 curvas de nível cruzando o lote.

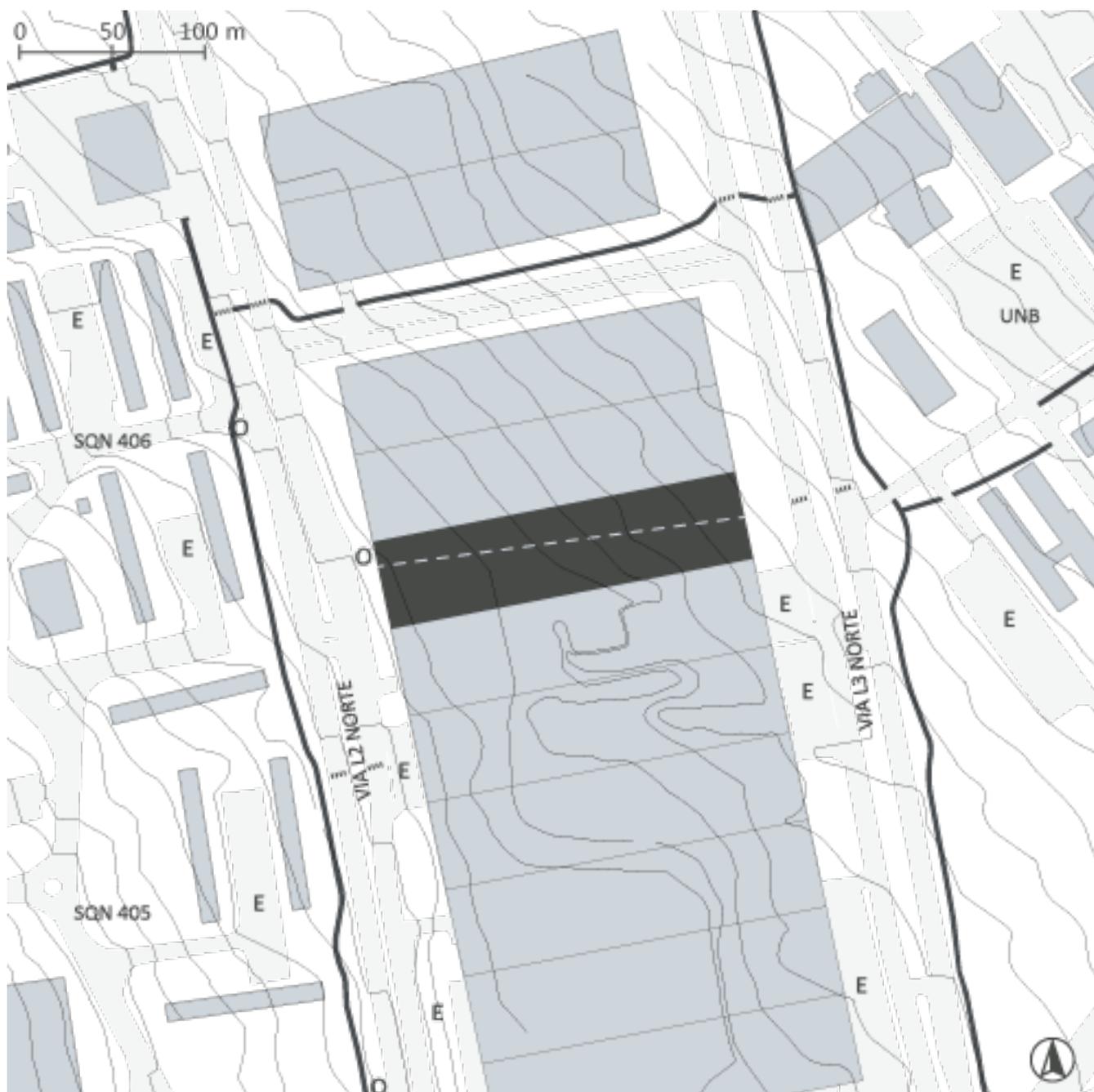


LEGENDA:

- Curva de Nível
- Via
- Ciclovia
- Lotes
- Lote do Projeto
- Arborização Existente

MAPA DE CIRCULAÇÃO

Localizado entre a via L2 Norte (Fluxo Alto) e a L3 Norte (Fluxo Moderado), possui uma rede de ciclovias e estacionamentos próximos, além de 2 paradas de ônibus. Entre uma dessas paradas e a UNB consolidou-se uma circulação de pedestre que atravessa o lote.

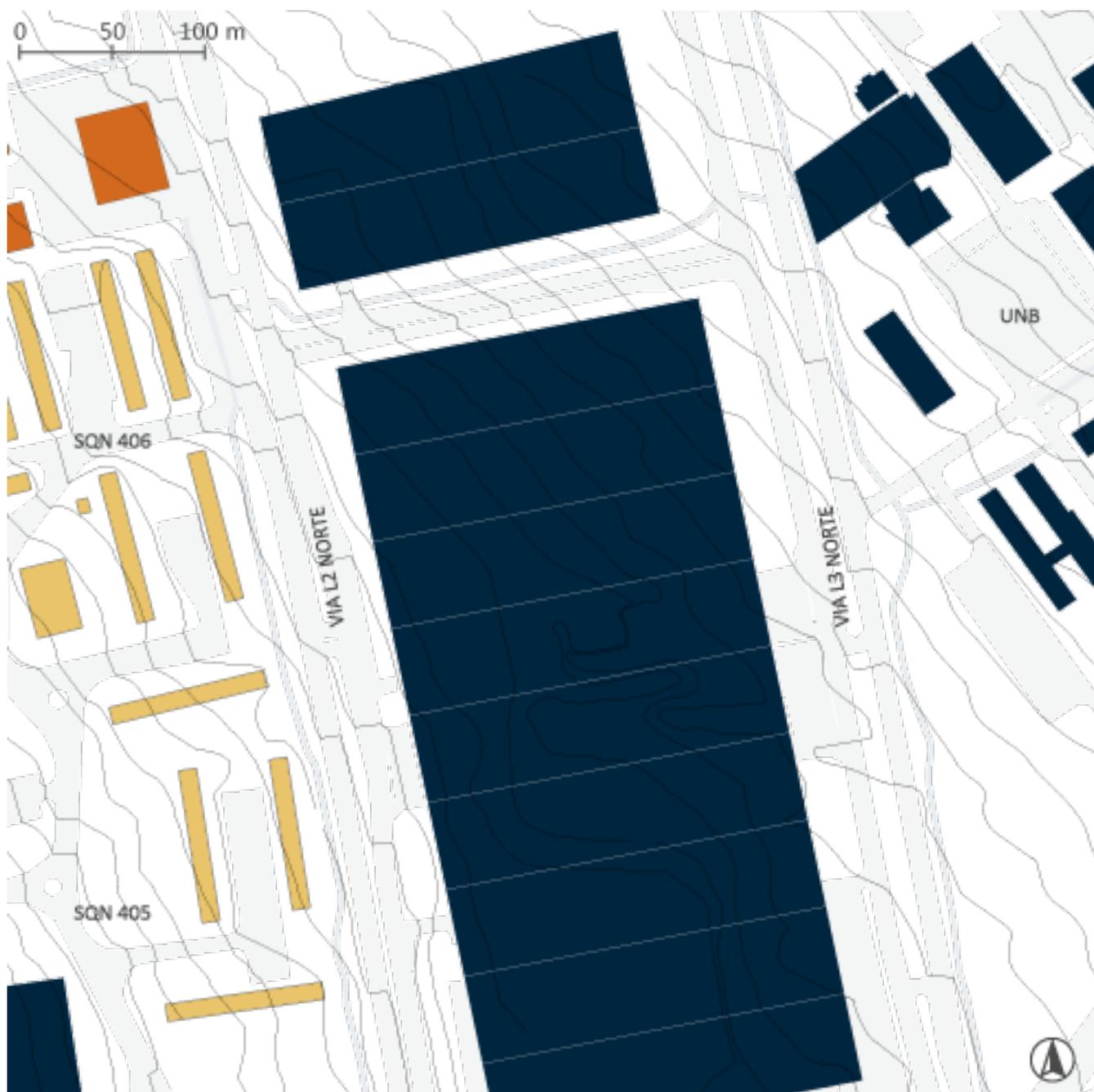


LEGENDA:

- | | |
|-----------------|------------------------|
| Curva de Nível | Circulação de Pedestre |
| Via | Faixa de Pedestre |
| Ciclovias | E Estacionamento |
| Lotes | O Parada de Ônibus |
| Lote do Projeto | |

MAPA DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

O setor que o lote se encontra é para uso institucional, próximo temos as áreas residências e de uso misto das superquadras.

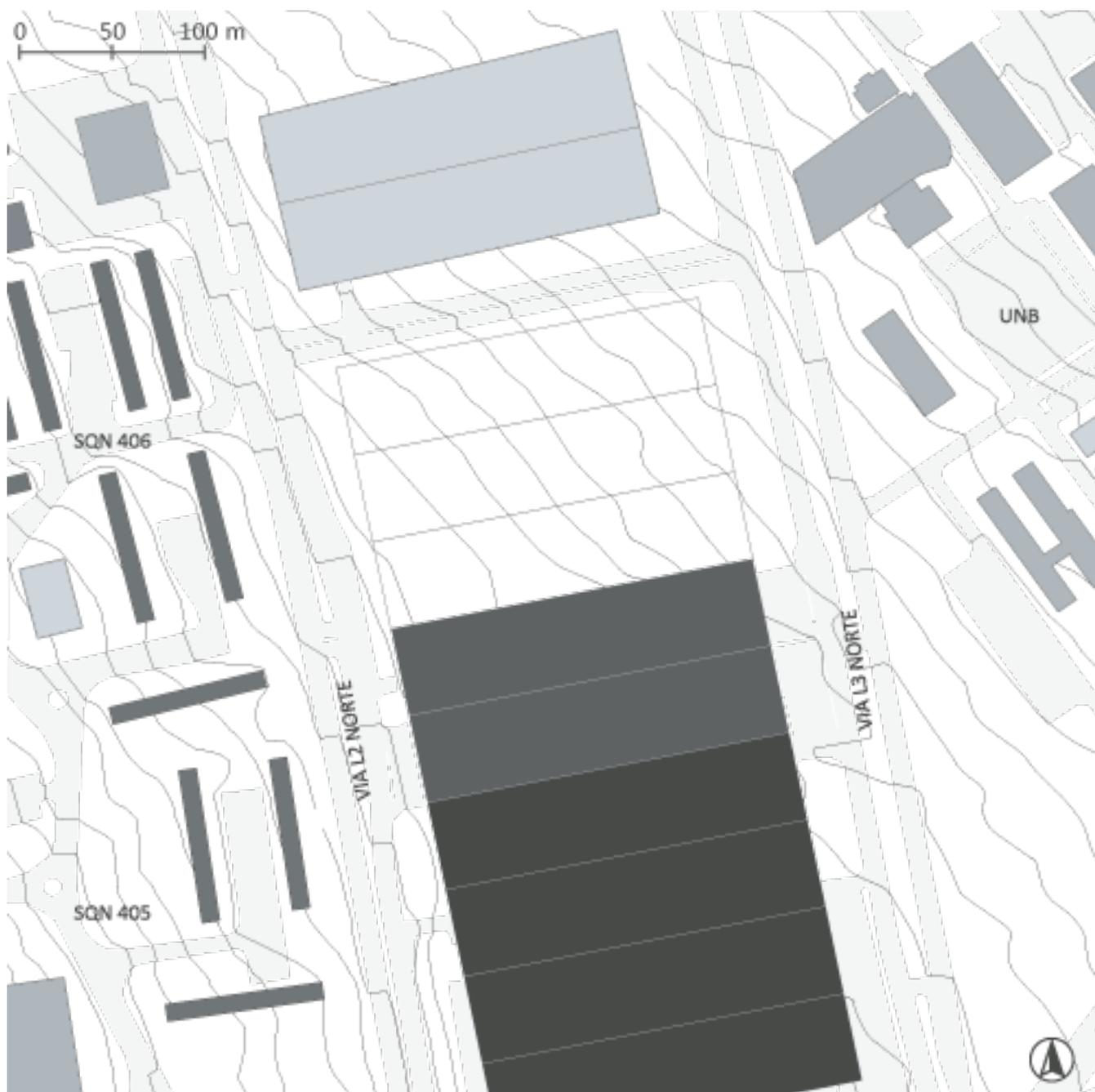


LEGENDA:

- | | |
|----------------|---------------|
| Curva de Nível | Institucional |
| Via | Residencial |
| Ciclovia | Uso Misto |

MAPA DE GABARITO

As alturas não variam muito dentro de seus usos, ou seja, os edifícios residenciais tem a mesma altura, o mesmo para a rua comercial. Já no Setor de Grandes Áreas, o gabarito é mais altura e devido a uma atualização normativa o lote escolhido tem a possibilidade de ser maior que os edifícios existentes



LEGENDA:

□ Curva de Nível

□ Via

□ Ciclovía

1 Pavimento

2 Pavimentos

3 Pavimentos

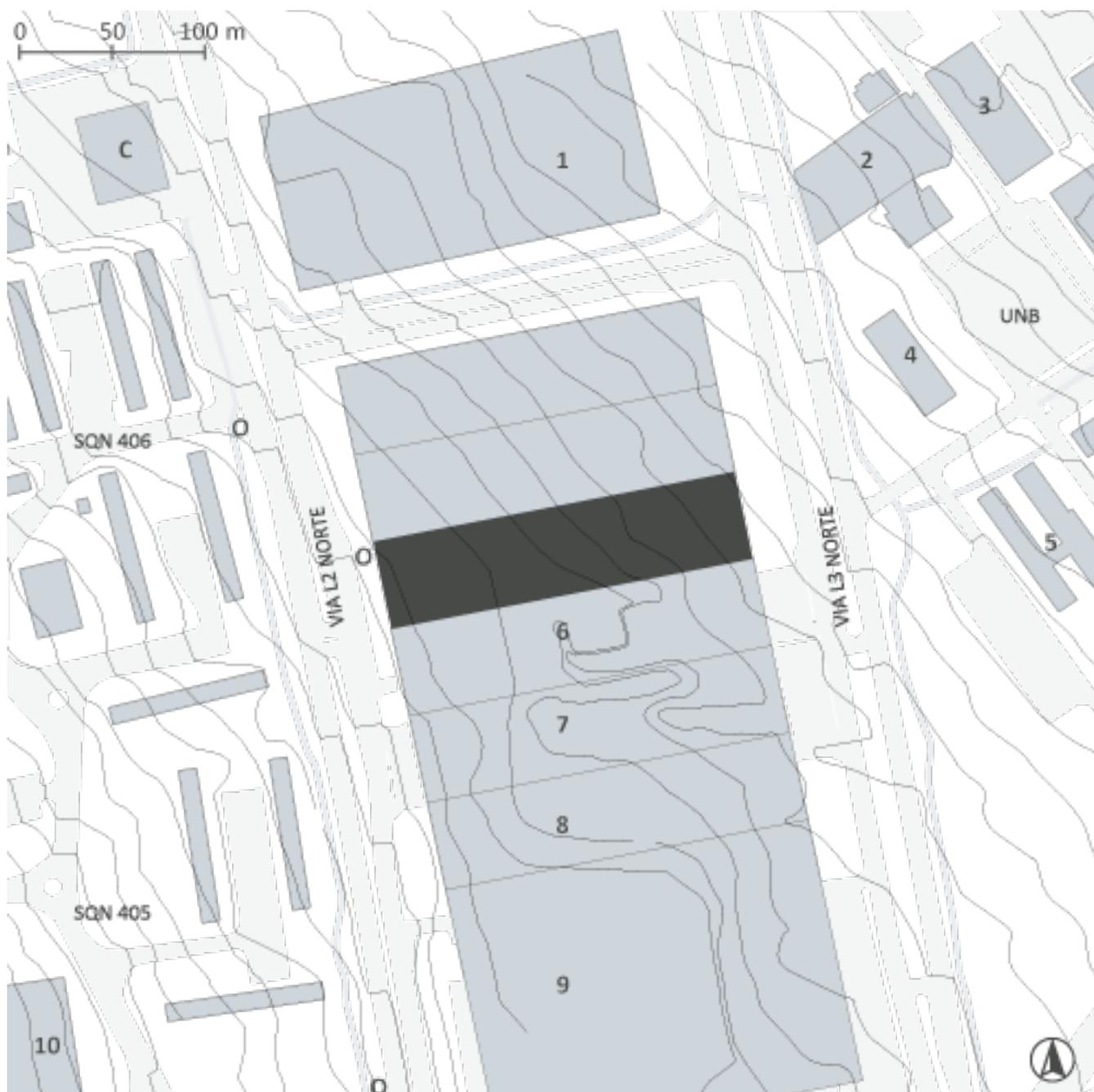
4 Pavimentos

5 Pavimentos

6 Pavimentos

MAPA DE EQUIPAMENTOS PÚBLICOS

Boa parte dos usos institucionais que cercam o lote são educacionais, como a Centro de Ensino Médio da Asa Norte (CEAN), Escola Sigma, Casa Thomas Jefferson e a UNB com suas várias faculdades. Além do uso educacional temos o Hospital Universitário de Brasília (HUB). No comércio local mais próximo as lojas e serviços são variados.

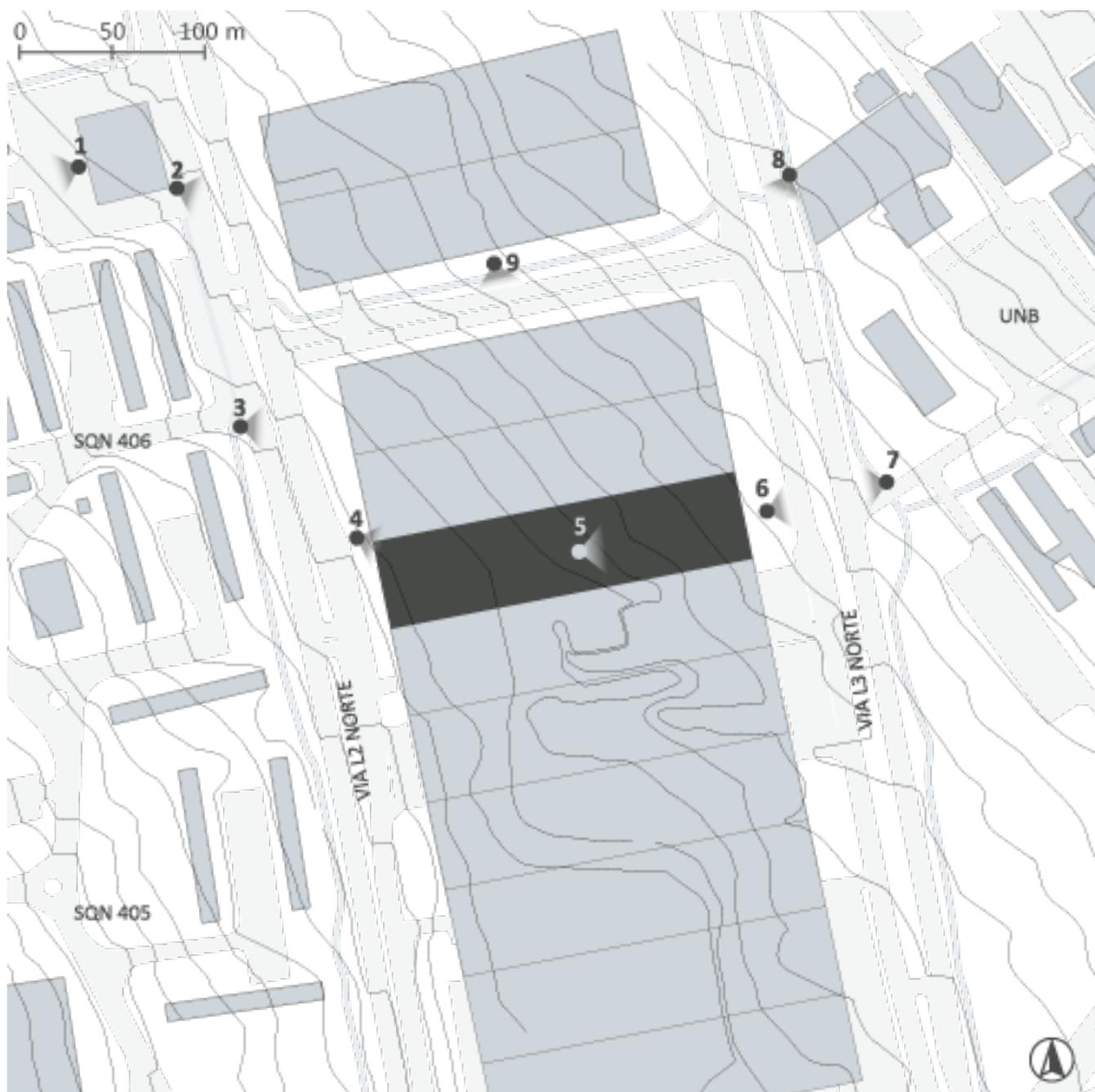


LEGENDA:

- | | | | |
|-------------------|----------------------------|-------------------------|--------------------|
| □ Curva de Nível | 1 Escola (CEAN) | 6 Casa Thomas Jefferson | C Comércio Local |
| ▬ Via | 2 Observatório Sismológico | 7 Escola (Sigma) | O Parada de Ônibus |
| ▬ Ciclovía | 3 Laboratório (SG12) | 8 Centro de Odontologia | |
| ▬ Lotes | 4 Casa do Professor | 9 Hospital (HUB) | |
| ■ Lote do Projeto | 5 Faculdade de Educação | 10 Escola (EC 405) | |

MAPA DE VISUAIS DO TERRENO

Será mostrado um percurso fotográfico que vai desde o comércio local até as paradas de ônibus próximas, passando pela circulação de pedestre consolidada dentro do lote, dá a visão do lote para a UNB e vice versa, finalizando com uma vista da faixa de pedestre próxima ao CEAN e a vista da escola para o lote.



LEGENDA:

- Curva de Nível
- Via
- Ciclovia
- Lotes
- Lote do Projeto

● Fotos



01
COMÉRCIO LOCAL



02
VISTA DA COMERCIAL



03
VISTA DA PARADA PRÓXIMA AO COMÉRCIO LOCAL



04

VISTA DA PARADA PARA DENTRO DO LOTE



05

CIRCULAÇÃO DE PEDESTRE DE DENTRO DO LOTE



06

VISTA DO LOTE PARA A UNB



07

VISTA DA FAIXA DE PEDESTRE DA UNB PARA O LOTE



08

VISTA DA FAIXA DE PEDESTRE PRÓXIMA AO CEAN PARA O LOTE



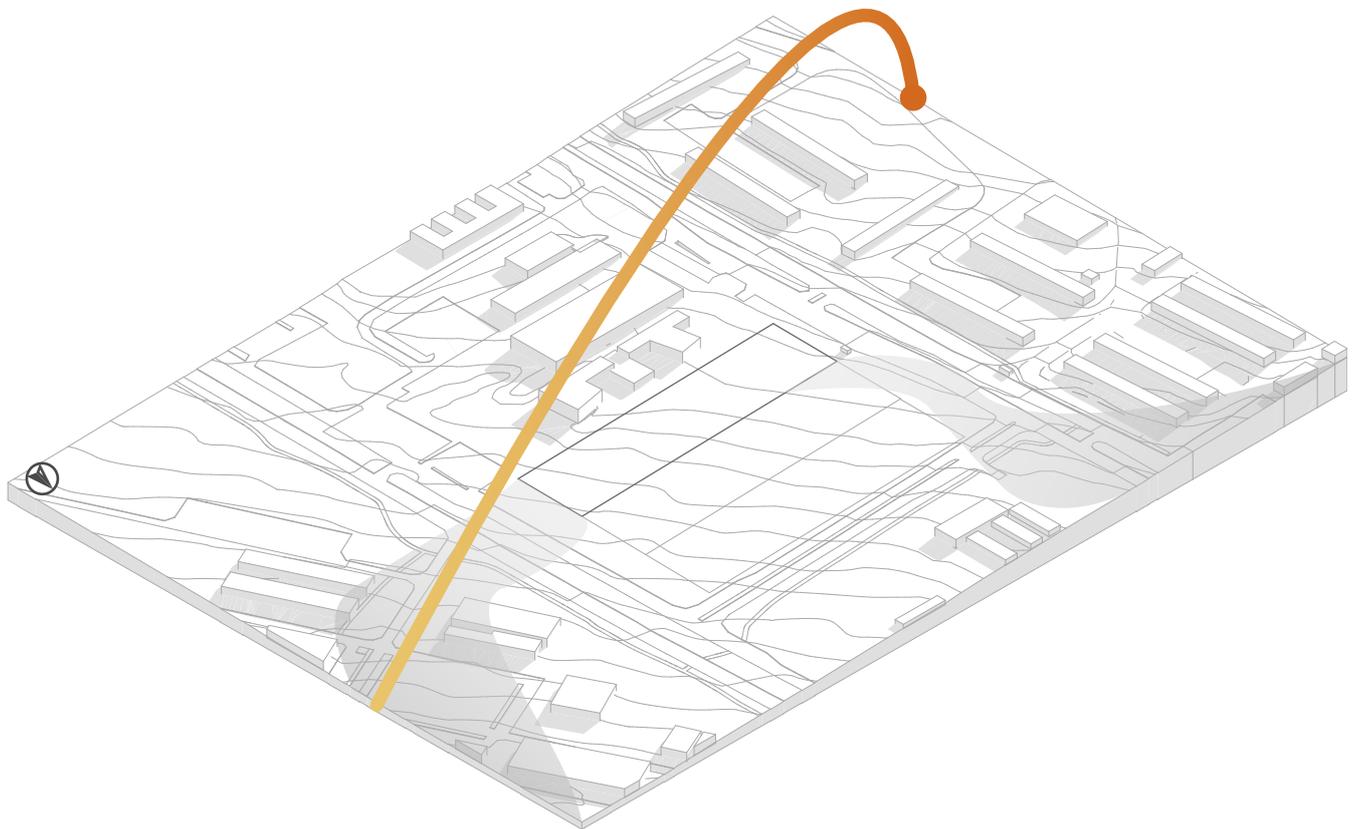
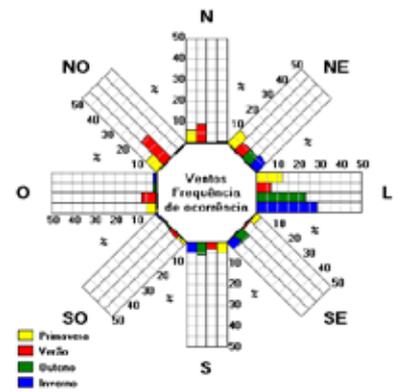
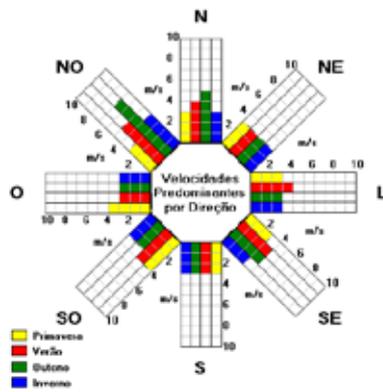
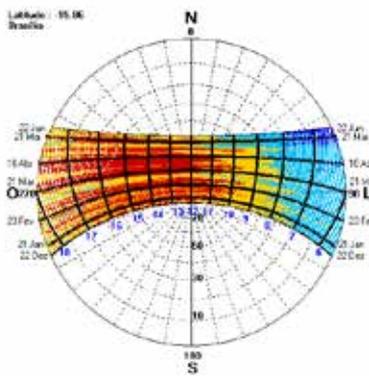
09

VISTA DO CEAN PARA O LOTE

CONDICIONANTES CLIMÁTICOS

O lote possui as maiores fachadas voltadas para o sentido norte e sul. As maiores temperaturas acontecem no período da tarde com predominância na fachada oeste, ainda assim a fachada Norte recebe sol durante todo o dia. Portanto é preciso estar atento ao tratamento das fachadas Oeste e Norte.

Os ventos predominantes vêm do Leste e Nordeste, a maior frequência do vento Nordeste é durante a primavera e verão, que são os períodos chuvosos em Brasília. Tendo vista as condicionantes de preservação que o projeto exige é importante evitar os ventos úmidos nas áreas de acervo.



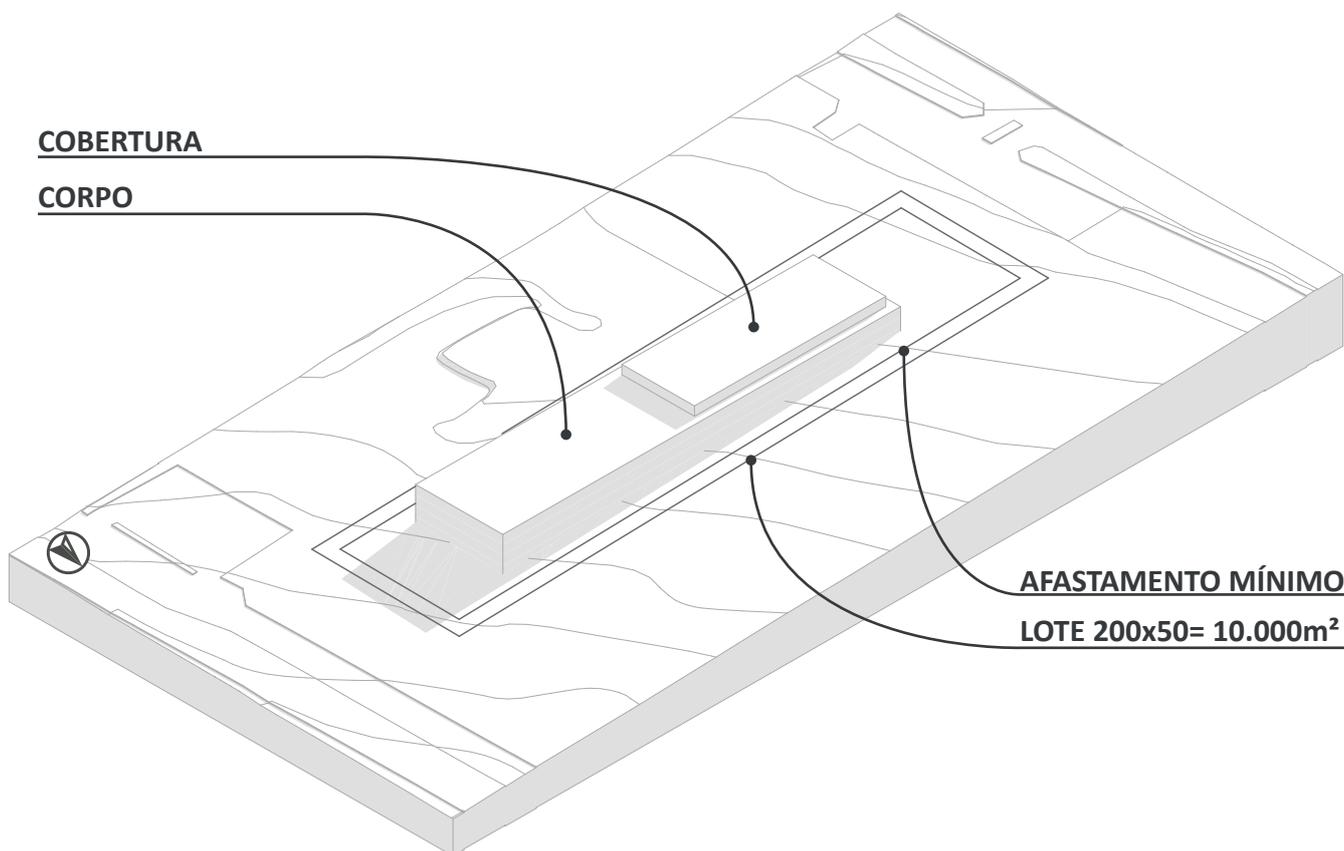
LEGISLAÇÃO

As normas encontradas para o lote foram: a PR-101-13-SGAN, que se trata do desenho urbanístico da área; a norma de gabarito NGB 01-86 e a minuta do Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília (PPCUB). A norma de gabarito foi desconsiderada visto que de acordo com o Plano Diretor de Ordenamento Territorial (PDOT) estabelece que o PPCUB ditará os novos parâmetros urbanístico para a área do lote.

Serão cumpridos também as normativas do Código de Obras e Edificações do Distrito Federal (COE), acessibilidade através da NBR 9050, as normas técnicas do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, dentre outras.

PPCUB ANEXO X TP10

TAXA MÁXIMA DE OCUPAÇÃO	TO = 40% Corpo: 40% Subsolo: 50% Cobertura: 40% da área da laje do último pavimento
AFASTAMENTOS MÍNIMOS	5,00m de todas as divisas
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO	1,00
ALTURA MÁXIMA	12,5m excluídas caixas d'água e casa de máquinas.
TAXA DE PERMEABILIDADE	30%



REFERÊNCIAS PROJETAIS

CASID

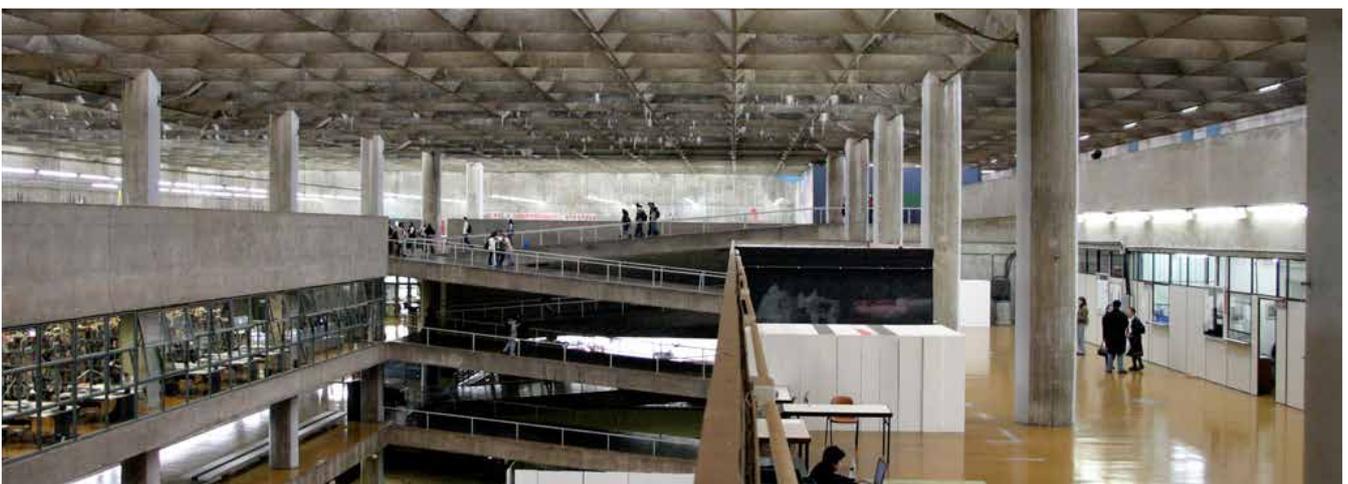
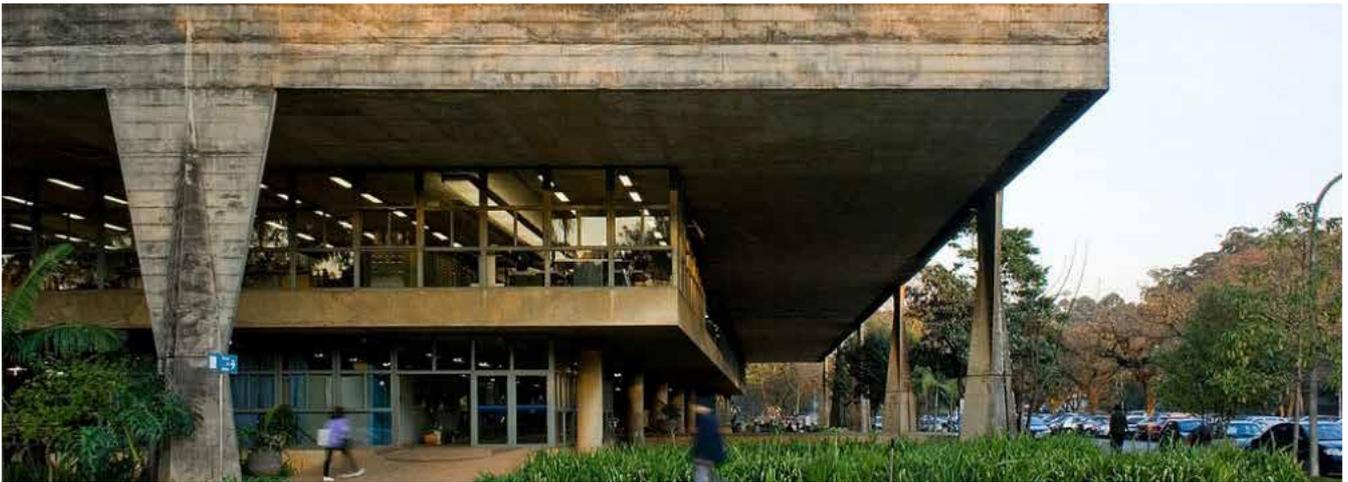
FOUAD SAMARA ARCHITECTS

Koura, Líbano | LOCALIZAÇÃO
2015 | ANO
2.567m² | METRAGEM

Centro Sheikh Nahyan de Estudos Árabes e Diálogo Intercultural (CASID) é um prédio adicional da Universidade de Balamand. Destaca-se a materialidade do edifício em concreto aparente ripado, além da sua estrutura marcada por grossos pilares redondos e o pilotis livre que integra a área do térreo.



Um projeto clássico que compõe o portfólio da arquitetura moderna brasileira. Destaca-se a solução estrutural. Além disso a circulação interna é acessível através das rampas que conectam os pavimentos. A materialidade em concreto aparente ripado é outro fator de destaque.





MATERIALIDADE

**MEMORIAL OF 1960
BOM ARCHITECTURE**



PAVIMENTAÇÃO EXTERNA

**DEAMICISARCHITETTI
COUNTRY GARDEN**



PAISAGISMO | PAVIMENTAÇÃO EXTERNA

**EL:CH LANDSCHAFTSARCHITEKTEN
CANTINA DI TERLANO**



COMUNICAÇÃO VISUAL

MARIA CASTELLO MARTINEZ
APARCAMENT PLAÇA D'EUROPA



COMUNICAÇÃO VISUAL

EL:CH LANDSCHAFTSARCHITEKTEN
CANTINA DI TERLANO



COMUNICAÇÃO VISUAL | MATERIALIDADE

JEAN PIERRE DESCOURS E ANTONIE DUCLEON
BLACK DIAMOND BUILDING

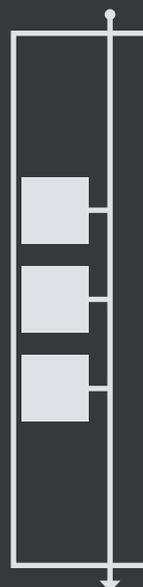
DIRETRIZES DE PROJETO

CONHECIMENTO

Promover espaços de aprendizado e atelier para disseminar o conhecimento acumulado no acervo. Garantir acesso ao conteúdo de forma física e digital.

Privilegiar a circulação de pedestre existente para criar atrativos.

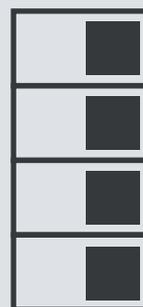
Haverá áreas de atelier, auditório e salas de estudo para difusão do conhecimento.



MEMÓRIA

Celebrar a memória e produção da arquitetura brasileira através de espaço de exposição e eventos.

O edifício possuirá uma galeria por pavimento para que possam ser promovidas mais de uma exposição ao mesmo tempo.

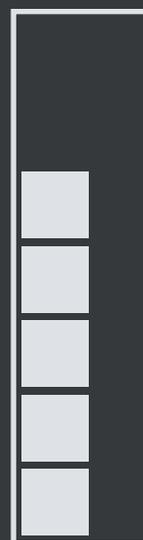


PATRIMÔNIO

Através de espaços de depósito e manutenção que possuam a infraestrutura e condições necessárias para garantir a proteção e tratamento do acervo.

As áreas de depósito e restauro para que possam garantir as condições climáticas específicas, serão separadas por material

Os depósitos serão locados preferencialmente nas áreas sul e leste, evitando altas temperaturas e ventos úmidos.



Ao **privilegiar a circulação de pedestre existente** no lote é possível criar atrativos tanto para disseminar o trabalho realizado com a galeria e auditório como criar uma **atmosfera de praça pública** com os serviços de cafeteria e livraria.

Através da recepção a população poderá acessar a torre, assim como a galeria e o auditório. Já a cafeteria e livraria seguem independentes com os acessos voltados para a circulação interna do lote.



Nos pavimentos da torre os usuários terão acesso a salas de consulta para promover o **acesso ao acervo**, assim como áreas para a **difusão do conhecimento**.

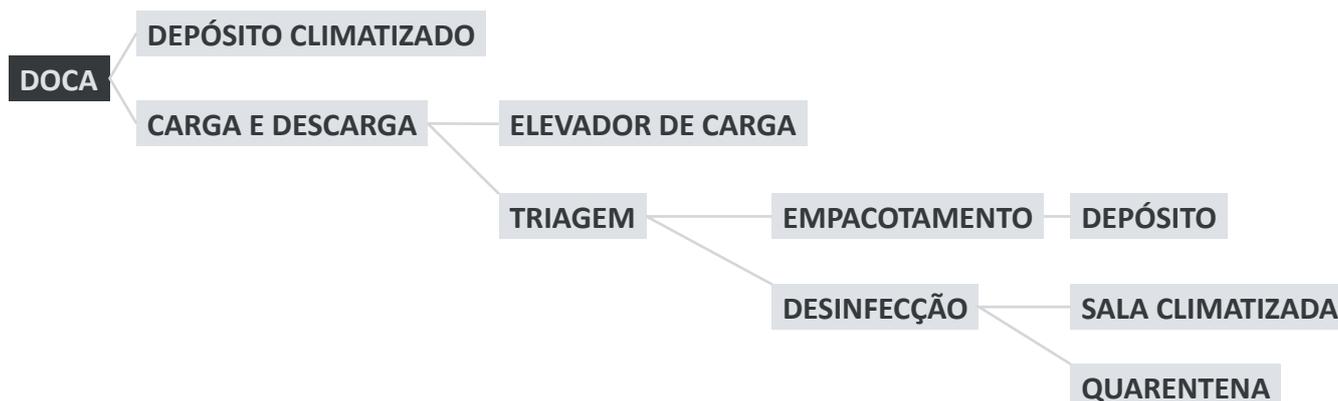
Haverá ao menos uma galeria por pavimento para exposições diversas.

Os depósitos e salas de restauro terão vitrines para que possam conhecer o trabalho técnico realizado.



No subsolo haverá a área de recepção e triagem dos componentes do acervo, através da Doca o material deverá ser limpo e quando necessário submetido a quarentena antes de ir para os depósitos principais. A área de empacotamento também fica conectada a Doca para a troca e empréstimo de partes do acervo para eventos externos.

É importante que as áreas técnicas da torre tenham acesso fácil ao elevador de carga, tanto para o recebimento de novos materiais quanto para a movimentação dentro do próprio edifício.



PROGRAMA DE NECESSIDADES

PAVIMENTO	AMBIENTE	DESCRIÇÃO	ÁREA (m ²)
3° SUBSOLO	RESERVATÓRIO INFERIOR	De acordo com a LC 929 de 2017, os lotes com mais de 600m ² devem ter previsão de instalação de dispositivos de recarga artificial e de retenção de águas pluviais. Esses dispositivos podem ser associados ao sistema de aproveitamento de águas pluviais, para lavagem de pisos, calçadas e veículos; irrigação de jardins; espelhos d'água, fontes e outros usos ornamentais.	550
	POÇO ELEVADOR SOCIAL	Compõem a circulação vertical do edifício.	12
	POÇO ELEVADOR DE CARGA		5
2° SUBSOLO	ESCADA DE EMERGÊNCIA		75
	ELEVADOR SOCIAL	Compõem a circulação vertical do edifício.	12
	ELEVADOR DE CARGA		5
	PREVISÃO DE ÁREA TÉCNICA	Áreas destinadas para uso técnico.	240
	PRESSURIZAÇÃO		40
	GARAGEM	Estimando uma metragem de área total computável devem ter 200 vagas para carro, sendo 8 destinado ao uso comercial, 10 para idosos e 4 para PCD. Devem ter também 14 vagas de motos e 67 paraciclos.	4500
1° SUBSOLO	ESCADA DE EMERGÊNCIA		75
	ELEVADOR SOCIAL	Compõem a circulação vertical do edifício.	12
	ELEVADOR DE CARGA		5
	AUDITÓRIO		310
	DEPÓSITO		90
	CAMARINS	Auditório destinado a realização de eventos simples, como palestras e aulas.	75
	SALÃO DE APOIO		100
	GUARITA	Controle de acesso ao subsolo, docas e áreas técnicas.	20
	DEPÓSITO		10
	SUBESTAÇÃO		70
	GERADOR	Previsão de áreas técnicas	50
	NO BREAK		35
ENERGIA	35		

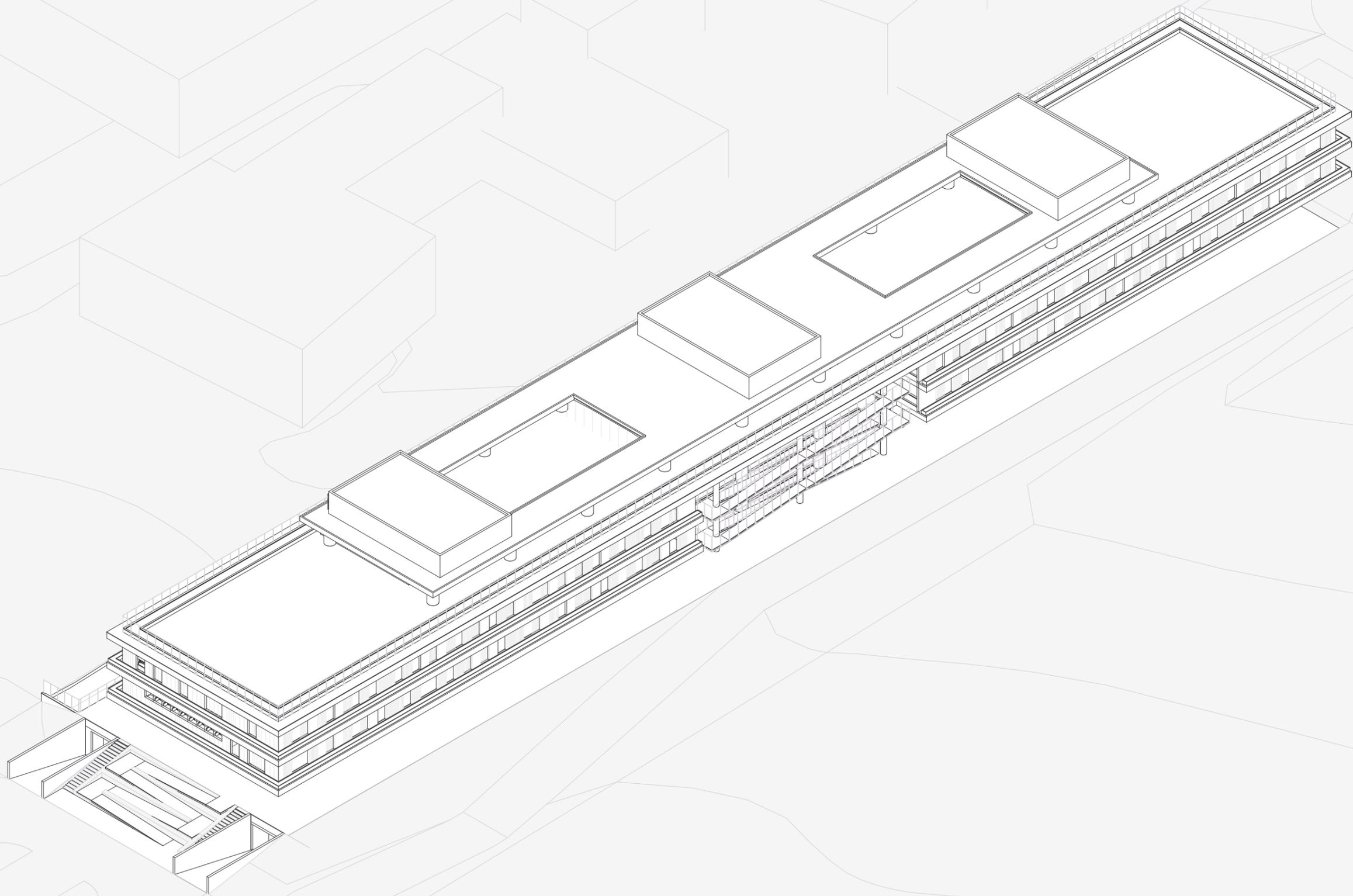
1° SUBSOLO	REFEITÓRIO		160
	DESCANSO		60
	ESPAÇO INFANTIL	Área destinada para os funcionários do edifício.	50
	LACTÁRIO		25
	VESTIÁRIOS		100
	EQUIP. JARD.		30
	SEGURANÇA	Áreas de depósito e técnicas.	80
	MANUTENÇÃO		30
	DML CENTRAL		30
	DEPÓSITO CLIMATIZADO		50
	CARGA E DESCARGA	Áreas destinada para as docas, viabilizando os processos de carga e descarga do projeto.	160
	DESINFECÇÃO		30
	QUARENTENA		35
	EMPACOTAMENTO		30
	TRIAGEM		60
	ÁREA DE COLETA DE LIXO		50
	LIXO ORGÂNICO	Espaço destinado para coleta de lixo do edifício	45
	LIXO RECICLADO		45
	GARAGEM	Estimando uma metragem de área total computável devem ter 200 vagas para carro, sendo 8 destinado ao uso comercial, 10 para idosos e 4 para PCD. Devem ter também 14 vagas de motos e 67 .	2800
	BICICLETÁRIO		100
TÉRREO	ESCADA DE EMERGÊNCIA		75
	ELEVADOR SOCIAL	Compõem a circulação vertical do edifício.	12
	ELEVADOR DE CARGA		5
	BANHEIRO PNE FEM.		6
	BANHEIRO PNE MASC.	Banheiros sociais masculinos e femininos e acessíveis.	6
	BANHEIRO MASC.		17
	BANHEIRO FEM.		17
	RECEPÇÃO	Ponto de acesso para o auditório e galeria	250
	CAFETERIA	Área comercial para descontração, intenção de dar movimentação para a área	17
	LIVRARIA	Área comercial com suveniers e livros especializados em arquitetura, dentre outros.	200
	GALERIA	Galeria com área técnica exposta, buscar romper com a divisão entre a área de exposição e o preparativos para que ela aconteça.	270

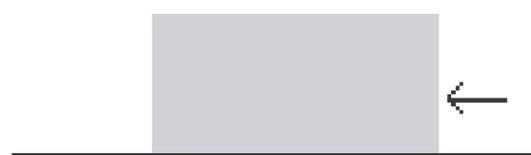
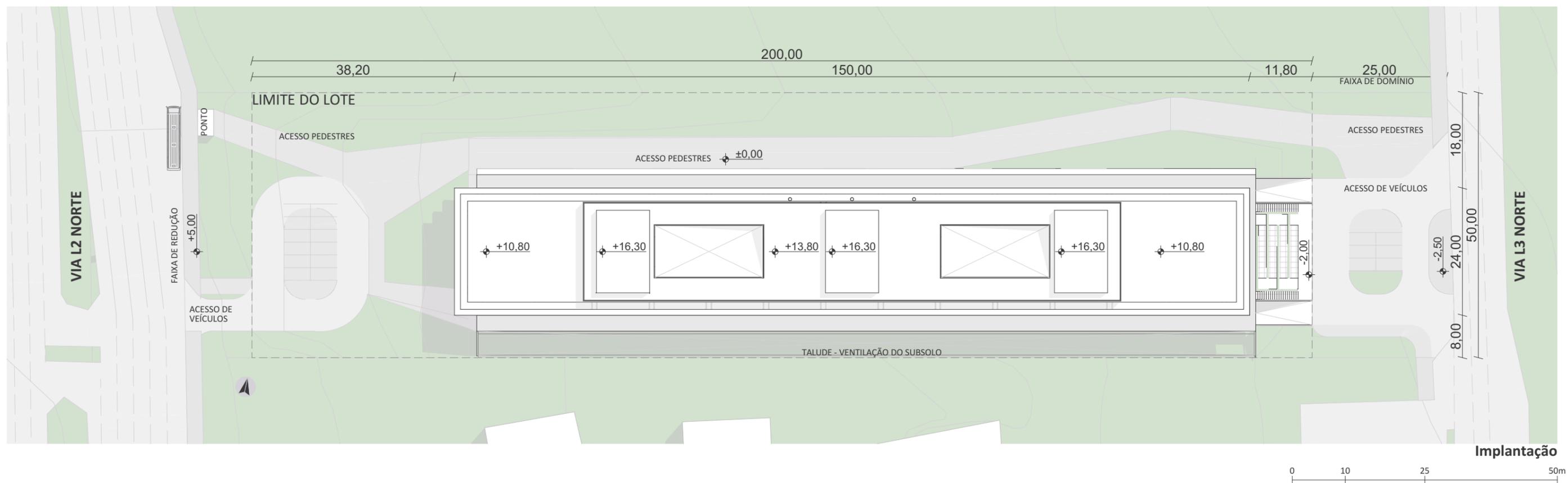
TÉRREO	AUDITÓRIO	Auditório destinado a realização de eventos simples, como palestras e aulas. Área de apoio para projeções, controle de luz e som do auditório.	260	
	APOIO		13	
	FOYER		300	
	EMBARQUE E DESEMBARQUE	De acordo com o Código de Obras do DF, o uso para exposições requer que o projeto apresente área de embarque e desembarque, táxi e viadura do CBM -DF	-	
	TÁXI		-	
	VIADURA CBM-DF		-	
1° PAV.	ESCADA DE EMERGÊNCIA	Compõem a circulação vertical do edifício.	75	
	ELEVADOR SOCIAL		12	
	ELEVADOR DE CARGA		5	
	BANHEIRO PNE FEM.		7,5	
	BANHEIRO PNE MASC.		Banheiros sociais masculinos e femininos e acessíveis.	7,5
	BANHEIRO MASC.		25	
	BANHEIRO FEM.		25	
	CIRCULAÇÃO		Área de circulação comum	195
	CIRCULAÇÃO TÉC.		Área para circulação técnica, para funcionários e obras.	350
	COPA		Área para alimentação e descanso dos funcionários.	10
	ÁREA DE ESTUDO		As áreas de trabalho e de consulta podem ficar em locais que recebam maior iluminação natural e/ou artificial, e no caso de necessidade de condicionamento de ar, que seja apenas o suficiente ao conforto humano e durante o horário de funcionamento. Recomenda-se que seja previsto 5m ² por consultante.	400
	SALA DE CONSULTA			195
	GALERIA			Galeria com área técnica exposta, buscar romper com a divisão entre a área de exposição e o preparativos para que ela aconteça.
	DEPÓSITO METAL		Os depósitos recebem atenção quanto as condições ambientais de acordo com a natureza do suporte físico dos documentos ali armazenados. Cada depósito deve ter área máxima de 200m ² . Uma área de 170m ² pode conter cerca de um mil metros lineares de prateleiras. Prefere-se pé direitos baixos, quanto maior o espaço excedente entre as prateleiras e a laje, maior será a despesa com energia para climatização e, em caso de fogo, será mais fácil o alastramento das chamas. Recomenda-se que a localização dos depósitos de fotografias seja nas áreas que apresentem os mais baixos índices de temperatura e umidade relativa, o que acarretará significativa redução dos custos de instalação e manutenção do sistema de climatização.	135

1° PAV.	DEPÓSITO PLÁSTICO		120
	DEPÓSITO ORGÂNICO E MATERIAIS COMBINADOS		120
	DEPÓSITO INORGÂNICO	Os depósitos recebem atenção quanto as condições ambientais de acordo com a natureza do suporte físico dos documentos ali armazenados. Cada depósito deve ter área máxima de 200m ² . Uma área de 170m ² pode conter cerca de um mil metros lineares de prateleiras. Prefere-se pé direitos baixos, quanto maior o espaço excedente entre as prateleiras e a laje, maior será a despesa com energia para climatização e, em caso de fogo, será mais fácil o alastramento das chamas. Recomenda-se que a localização dos depósitos de fotografias seja nas áreas que apresentem os mais baixos índices de temperatura e umidade relativa, o que acarretará significativa redução dos custos de instalação e manutenção do sistema de climatização.	120
	DEPÓSITO PINTURAS		140
	DEPÓSITO IMPRESSOS E DESENHOS		120
	DEPÓSITO PENDURÁVEIS		120
	DEPÓSITO FOTOGRAFIAS COLORIDA		120
	DEPÓSITO FOTOGRAFIAS PRETO E BRANCO		90
DEPÓSITO PRIVATIVO	80		
2° PAV.	ESCADA DE EMERGÊNCIA		
	ELEVADOR SOCIAL	Compõem a circulação vertical do edifício.	12
	ELEVADOR DE CARGA		5
	BANHEIRO PNE FEM.		7,5
	BANHEIRO PNE MASC.	Banheiros sociais masculinos e femininos e acessíveis.	7,5
	BANHEIRO MASC.		25
	BANHEIRO FEM.		25
	CIRCULAÇÃO		Área de circulação comum
	CIRCULAÇÃO TÉCN.	Área para circulação técnica, para funcionários e obras.	350
	COPA	Área para alimentação e descanso dos funcionários.	10
	ÁREA DE ESTUDO		400
	ÁTELIE	As áreas de trabalho e de consulta podem ficar em locais que recebam maior iluminação natural e/ou artificial, e no caso de necessidade de condicionamento de ar, que seja apenas o suficiente ao conforto humano e durante o horário de funcionamento.	190
	ESPAÇO ADMINISTRATIVO		130
	GALERIA		Galeria com área técnica exposta, buscar romper com a divisão entre a área de exposição e o preparativos para que ela aconteça.

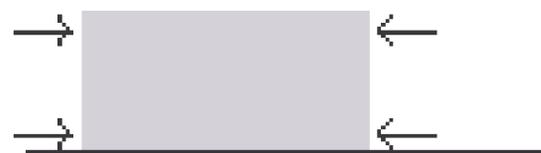
	RESTAURAÇÃO MADEIRA, METAL, VIDRO E CERÂMICA		120
	RESTAURAÇÃO PINTURAS	Áreas de trabalho com condicionamento climático específico para cada material.	120
	RESTAURAÇÃO PAPEL		130
	RESTAURAÇÃO FOTOGRAFIA E PINTURAS		120
2° PAV.	IMERSIVO REALIDADE AUMENTADA		190
	IMPRESSÃO 3D E PROTOTIPAGEM	As áreas de trabalho e de consulta podem ficar em locais que recebam maior iluminação natural e/ou artificial, e no caso de necessidade de condicionamento de ar, que seja apenas o suficiente ao conforto humano e durante o horário de funcionamento.	140
	MODELAGEM E ARQUIVOS DIGITAIS		140
	PROCESSAMENTO E DIGITALIZAÇÃO		130
COBERTURA	ESCALADA DE EMERGÊNCIA		75
	ELEVADOR SOCIAL	Compõem a circulação vertical do edifício.	12
	ELEVADOR DE CARGA		5
	BANHEIRO PNE FEM.		7,5
	BANHEIRO PNE MASC.	Banheiros sociais masculinos e femininos e acessíveis.	7,5
	BANHEIRO MASC.		25
	BANHEIRO FEM.		25
	GALERIA	Galeria para exposições.	115
	ÁREA AUXILIAR		30
	RESTAURANTE	Área comercial para promoção de eventos dentro do edifício.	100
COZINHA	55		
COBERTURA GERAL	ESCALADA DE EMERGÊNCIA	Compõem a circulação vertical do edifício.	75
	RESERVATÓRIO SUPERIOR	Área técnica reservada para o reservatório de água potável e seu funcionamento.	150
	CASA DE MÁQUINAS		200

ESTUDO PRELIMINAR

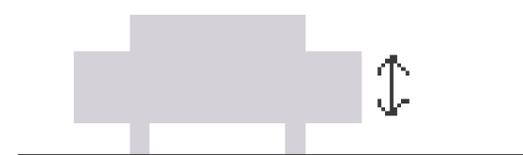




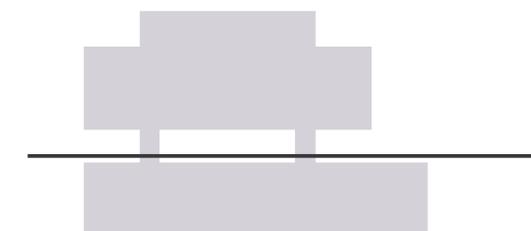
A edificação fica posicionada na lateral do afastamento esquerdo para liberar a circulação de pedestre e priorizar a conexão das vias.



Tanto o térreo, quanto a cobertura ficam livres para que o usuário diversifique o uso do espaço e ocupe o espaço público.



O 1° e 2° pavimento tem prioridade na altura do pé direito, fazendo com que o térreo esteja abaixo do nível de soleira para não extrapolar a cota de coroamento.



Desta forma a edificação possui térreo sobre pilotis e cobertura livre, subsolos enterados e pavimentos com altura adequada para o funcionamento do programa de necessidades.



Térreo
0 1,2 6 12 24m



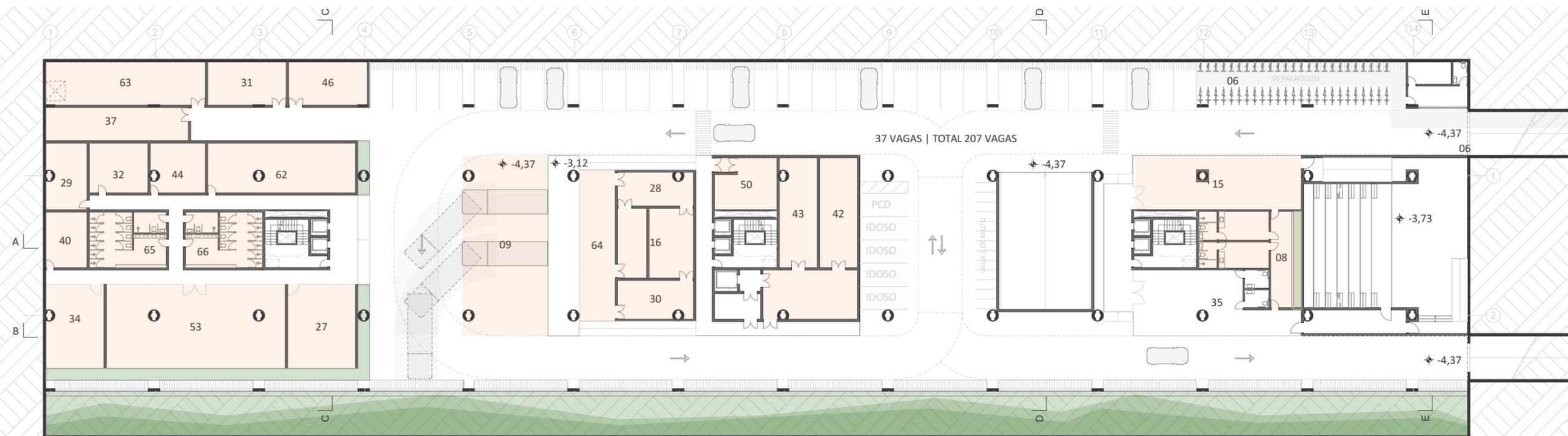
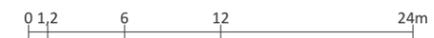
Corte A

0 1,2 6 12 24m



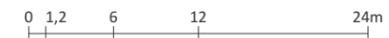
47 PRESSURIZAÇÃO
48 PREVISÃO PARA ÁREA TÉCNICA

2º Subsolo



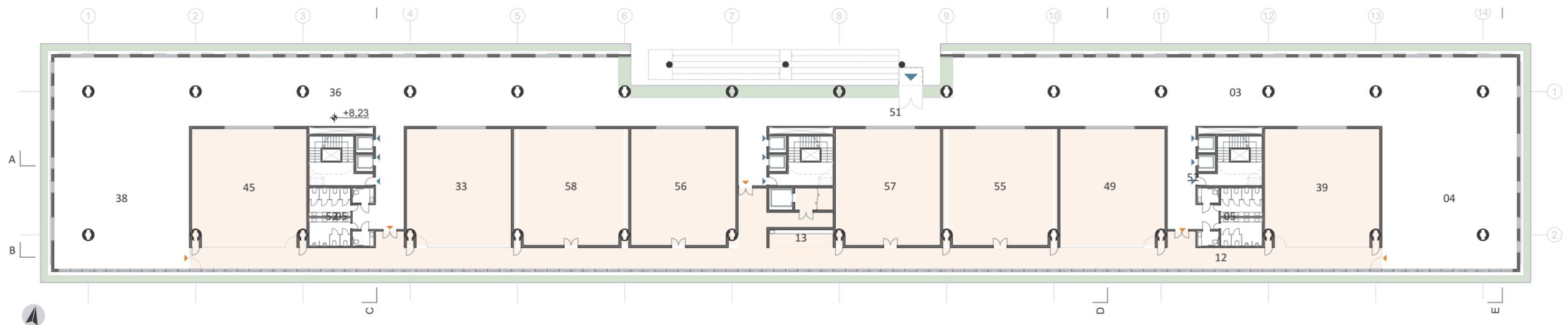
02	ÁREA DE COLETA DE LIXO	09	CARGA E DESCARGA DEPÓSITO	16	DEPÓSITO CLIMATIZADO	29	DML CENTRAL	32	EQUIP. JARDINAGEM	37	GERADOR	44	MANUTENÇÃO	62	SEGURANÇA	65	VESTIÁRIO FEMININO
06	BICICLETÁRIO	15	DEPÓSITO	27	DESCANSO	30	EMPACOTAMENT O	34	ESPAÇO INFANTIL	40	LACTÁRIO	46	NO BREAK	63	SUBESTAÇÃO	66	VESTIÁRIO MASCULINO
08	CAMARINS			28	DESINFECÇÃO	31	ENERGIA	35	FOYER	42	LIXO ORGÂNICO	50	QUARENTENA				
										43	LIXO RECLADO	53	REFEITÓRIO				

1º Subsolo



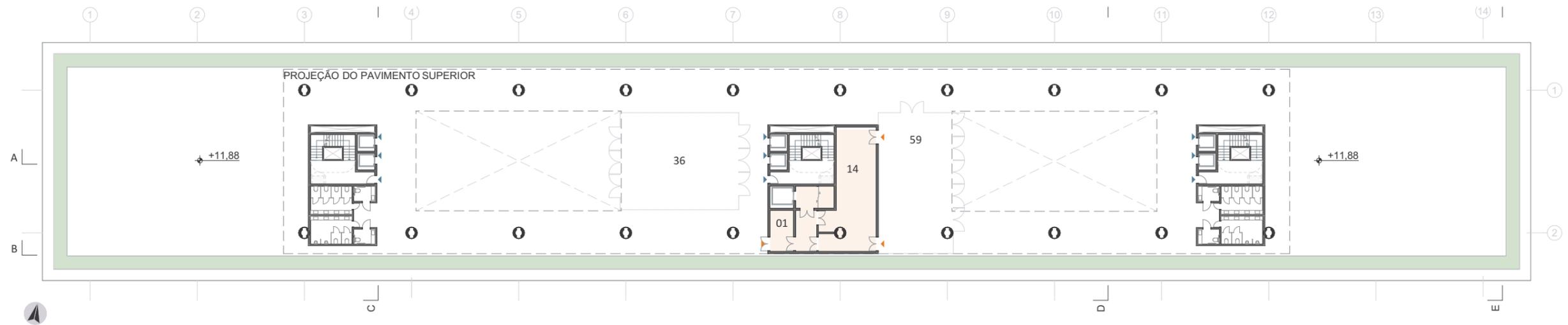


- | | | | | | | | | | | | | | |
|----|--------------------|----|-------------------------------|----|-------------------------------------|----|-------------------------------|----|---|----|----------------------|----|--------------------|
| 03 | ÁREA DE ESTUDO | 13 | COPA | 18 | DEPÓSITO FOTOGRAFIAS PRETO E BRANCO | 19 | DEPÓSITO IMPRESSOS E DESENHOS | 22 | DEPÓSITO ORGÂNICOS E MATERIAIS COMBINADOS | 23 | DEPÓSITO PENDURÁVEIS | 26 | DEPÓSITO PRIVATIVO |
| 05 | BANHEIROS | 17 | DEPÓSITO FOTOGRAFIAS COLORIDA | 20 | DEPÓSITO INORGÂNICO | 21 | DEPÓSITO METAL | 24 | DEPÓSITO PINTURAS | 24 | DEPÓSITO PINTURAS | 36 | GALERIA |
| 11 | CIRCULAÇÃO | | | | | | | 25 | DEPÓSITO PLÁSTICO | 60 | SALA DE CONSULTA | | |
| 12 | CIRCULAÇÃO TÉCNICA | | | | | | | | | | | | |



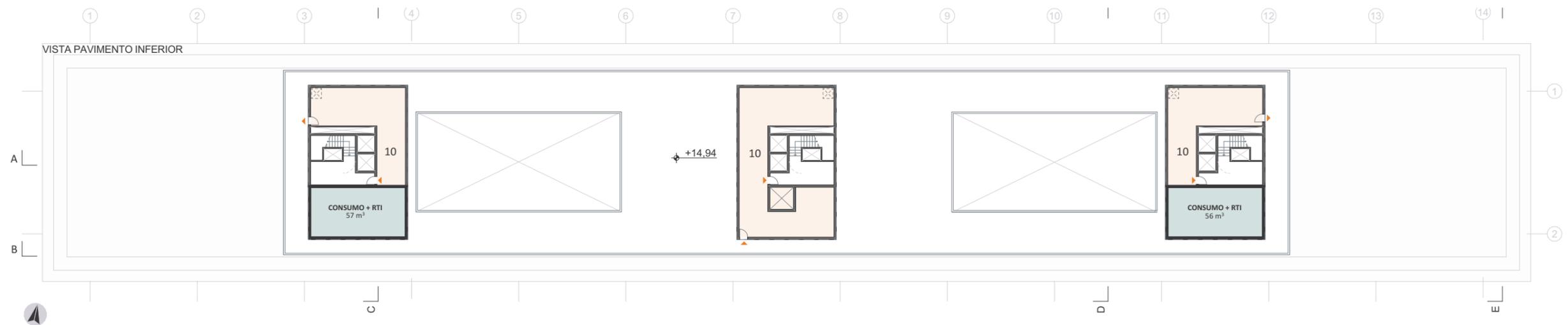
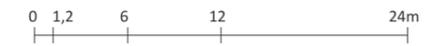
- | | | | | | | | | | | | | | | | |
|----|--------------------|----|-----------------------|----|------------------------------|----|--|----|-------------------------------|----|------------------------------------|----|--|----|----------------------|
| 03 | ÁREA DE ESTUDO | 13 | COPA | 38 | IMERSIVO REALIDADE AUMENTADA | 45 | MODELAGEM TRIDIMENSIONAL E ARQUIVOS DIGITAIS | 49 | PROCESSAMENTO E DIGITALIZAÇÃO | 55 | RESTAURAÇÃO FOTOGRAFIAS E PINTURAS | 56 | RESTAURAÇÃO MADEIRA, METAL, VIDRO E CERÂMICA | 58 | RESTAURAÇÃO PINTURAS |
| 04 | ATELIE | 33 | ESPAÇO ADMINISTRATIVO | 39 | IMPRESSÃO 3D E PROTOTIPAGEM | | | 51 | RECEPÇÃO | 57 | RESTAURAÇÃO PAPEL | | | | |
| 05 | BANHEIROS | 36 | GALERIA | | | | | 52 | RECEPÇÃO | | | | | | |
| 12 | CIRCULAÇÃO TÉCNICA | | | | | | | | | | | | | | |





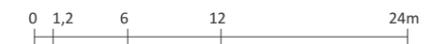
- 01 ÁREA AUXILIAR
- 14 COZINHA
- 36 GALERIA
- 59 RESTAURANTE

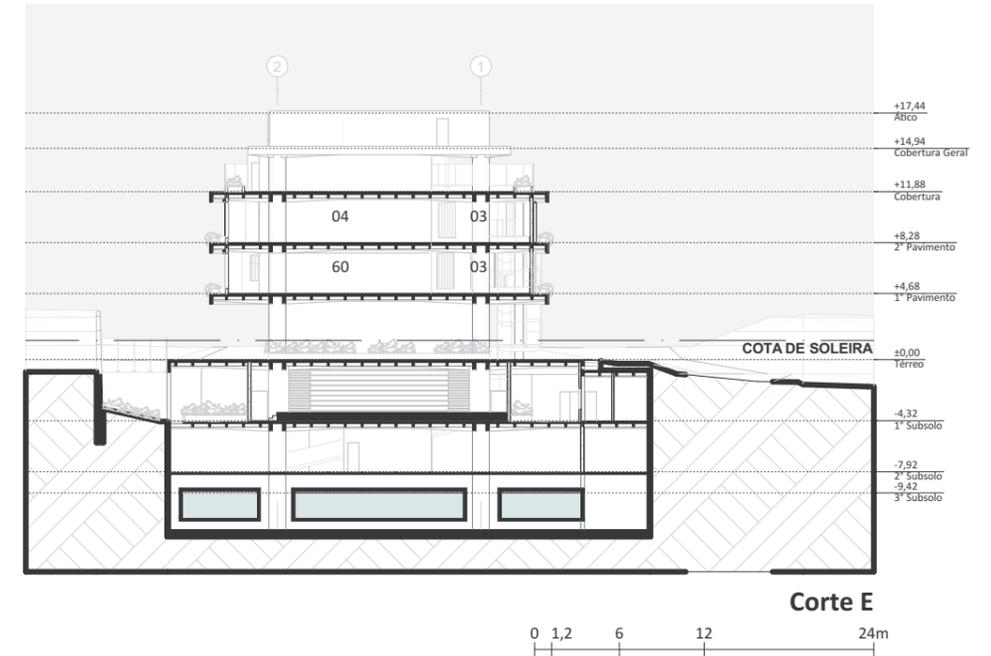
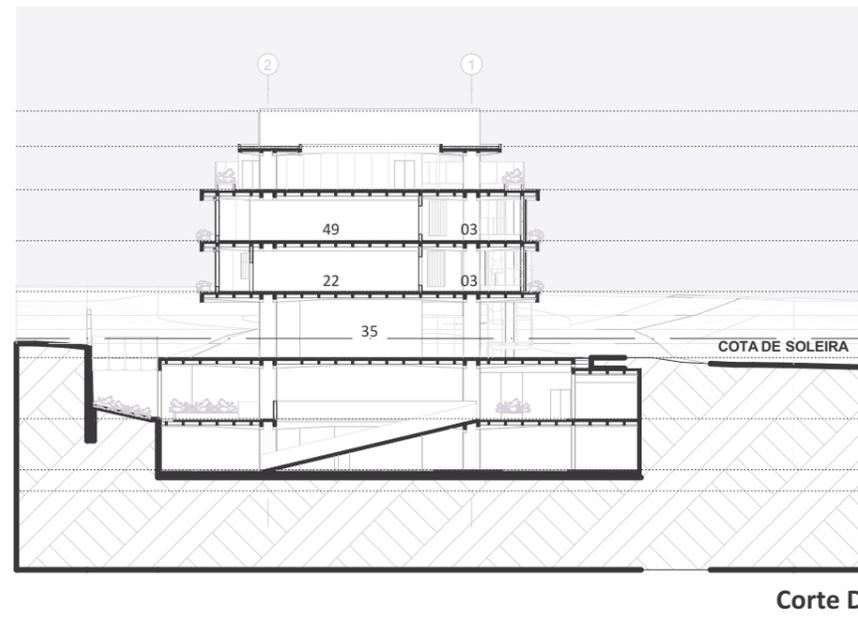
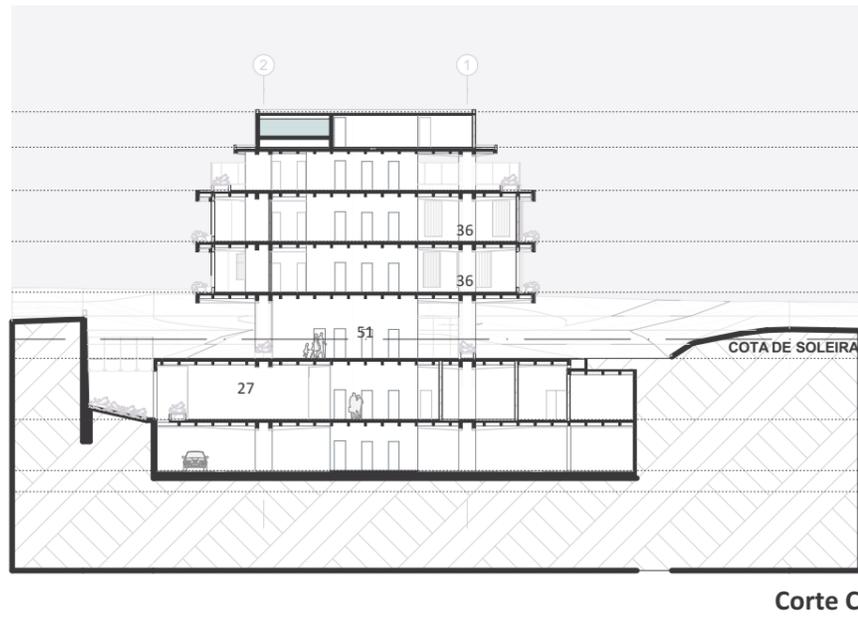
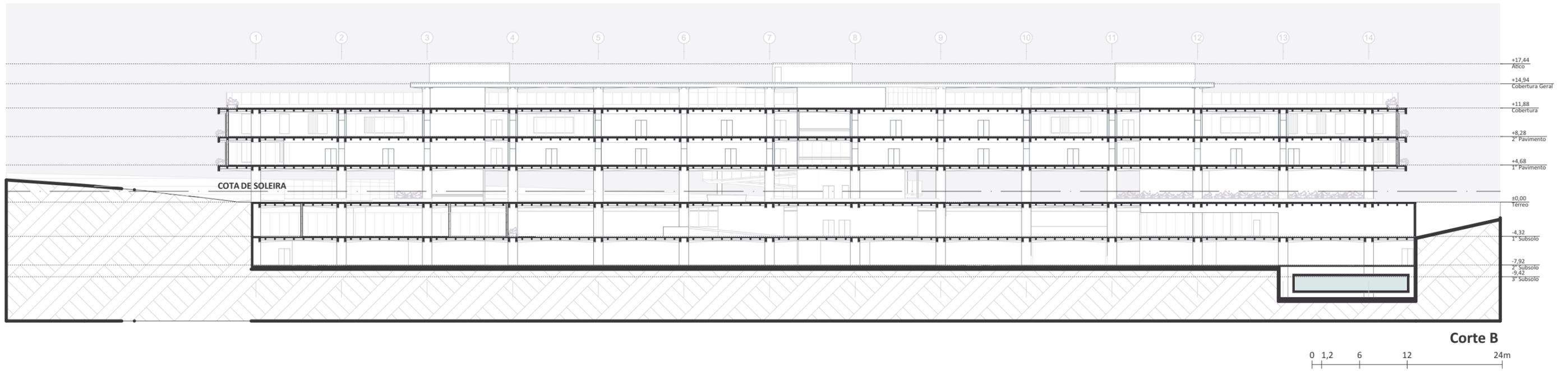
Cobertura



- 10 CASA DE MÁQUINAS

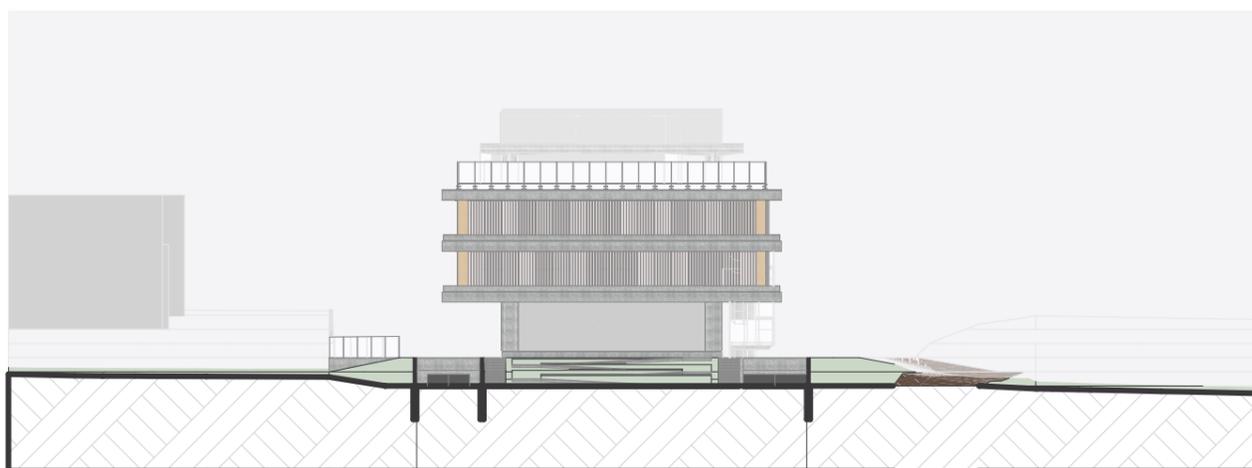
Cobertura Geral



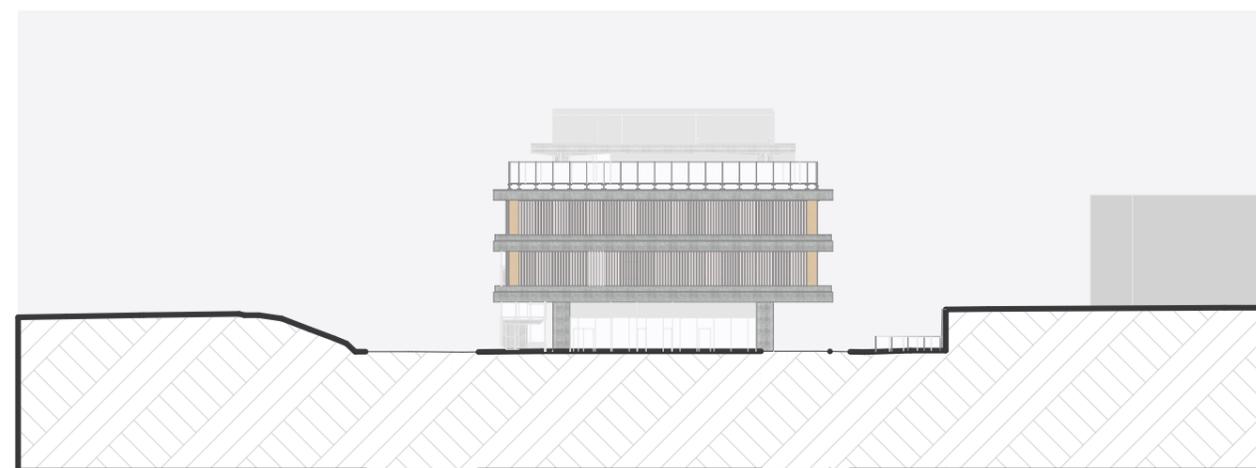




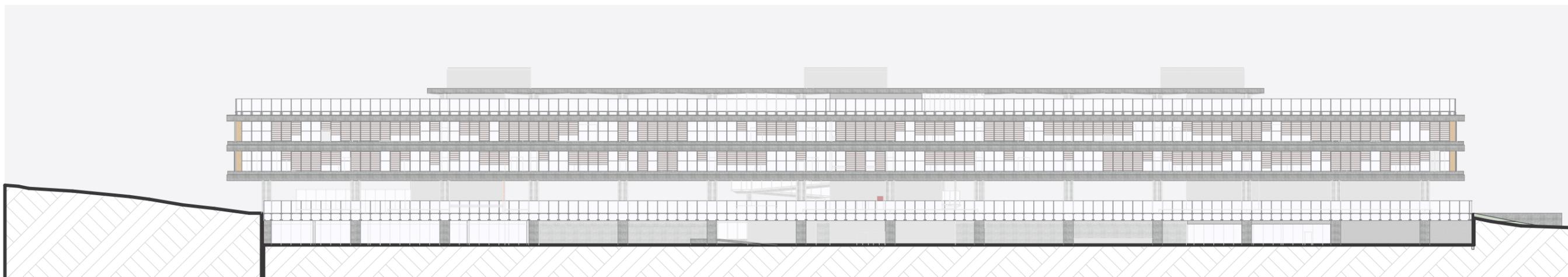
Elevação Norte



Elevação Leste

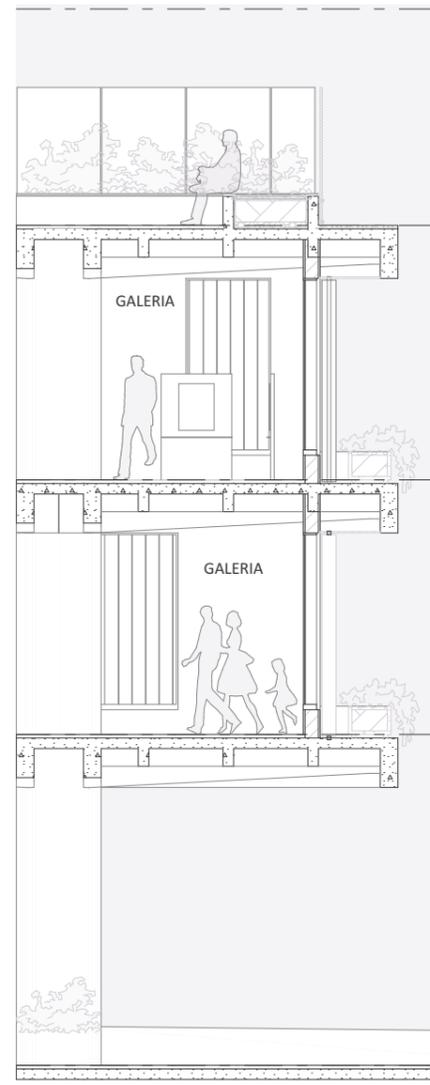
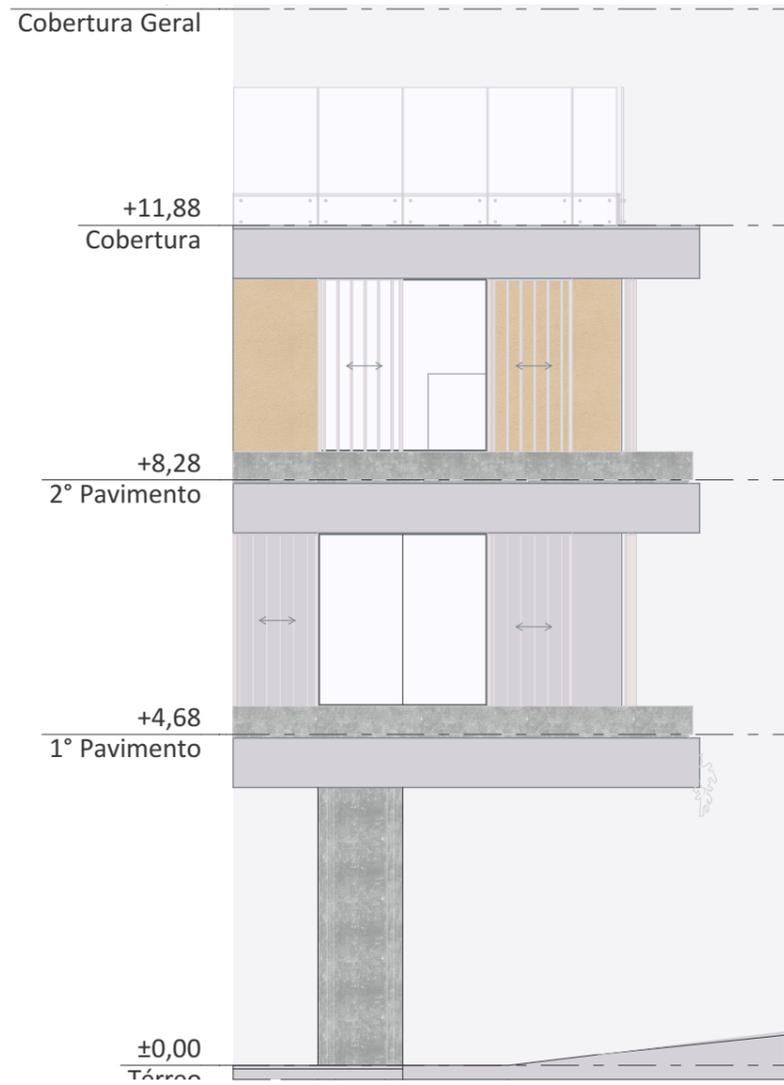


Elevação Oeste

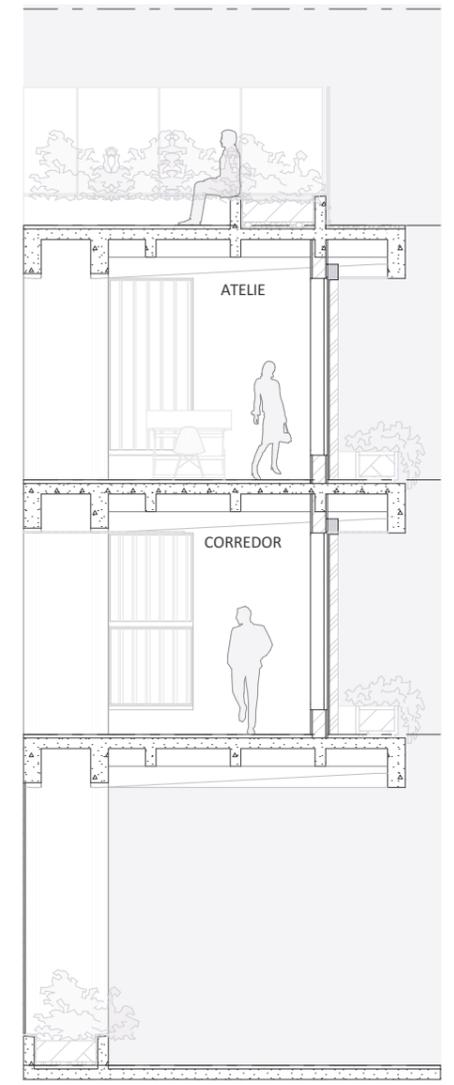
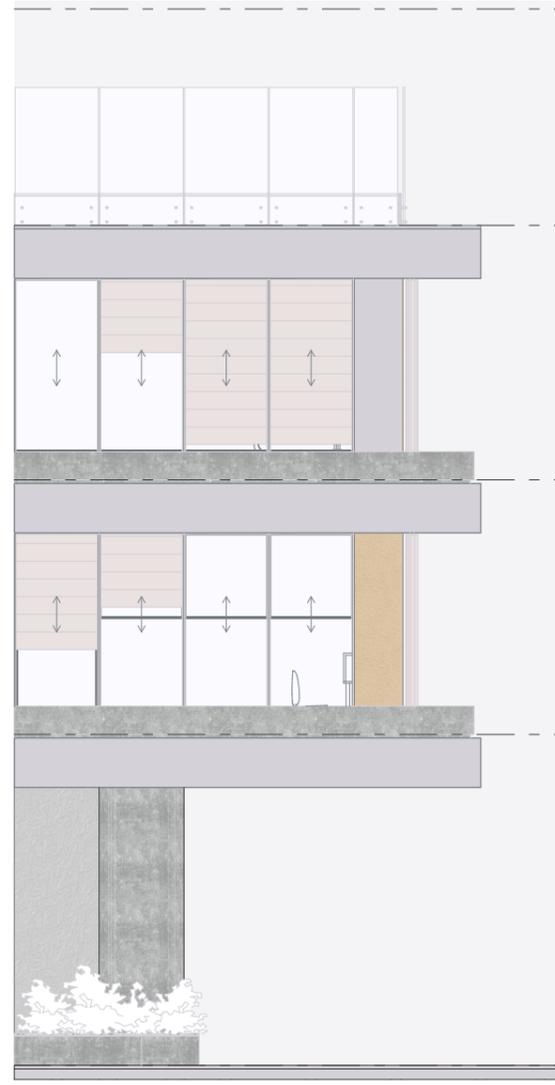


Elevação Sul

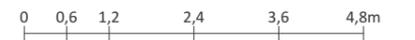
0 1,2 6,0 10,2 16,2 20,4m

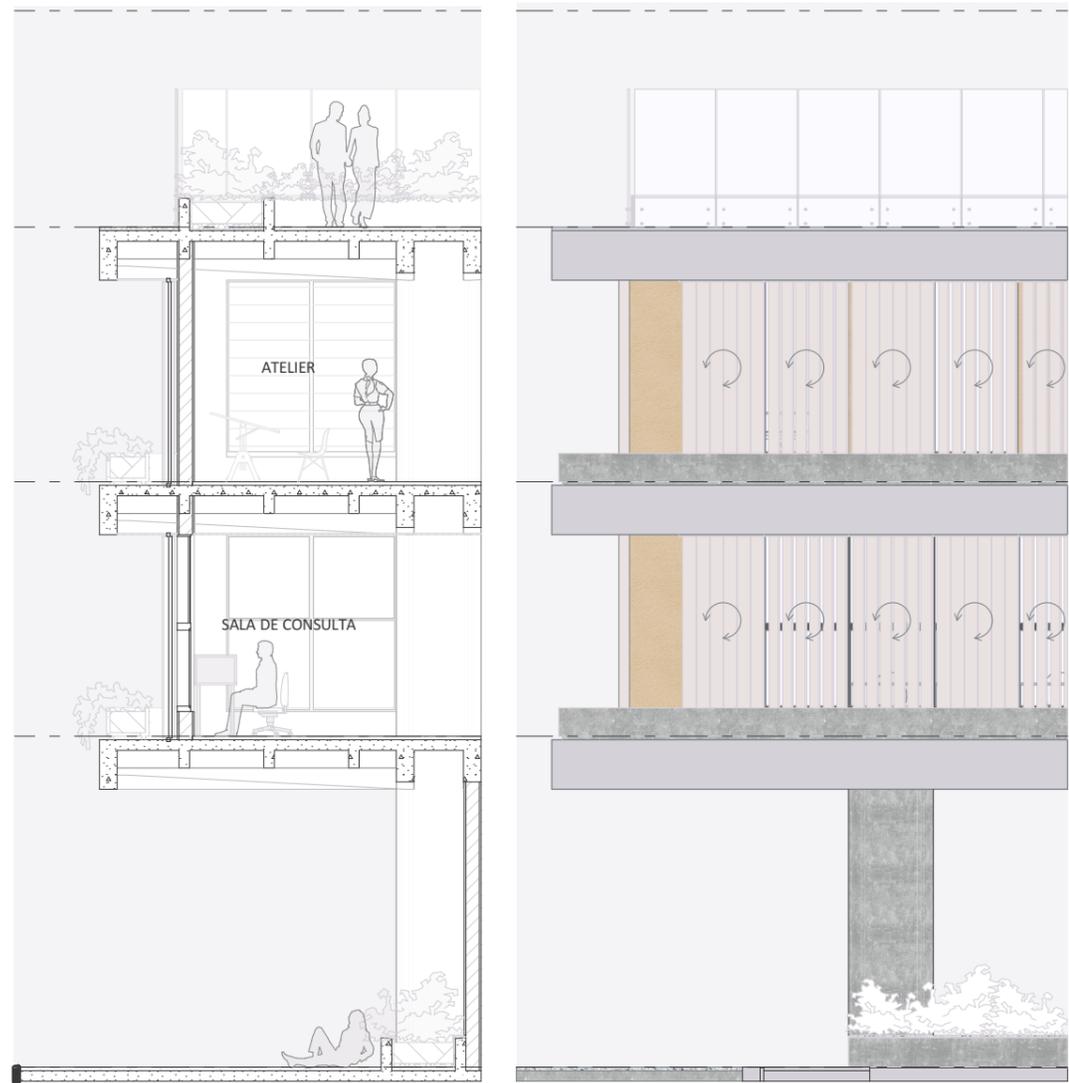


ELEVAÇÃO NORTE



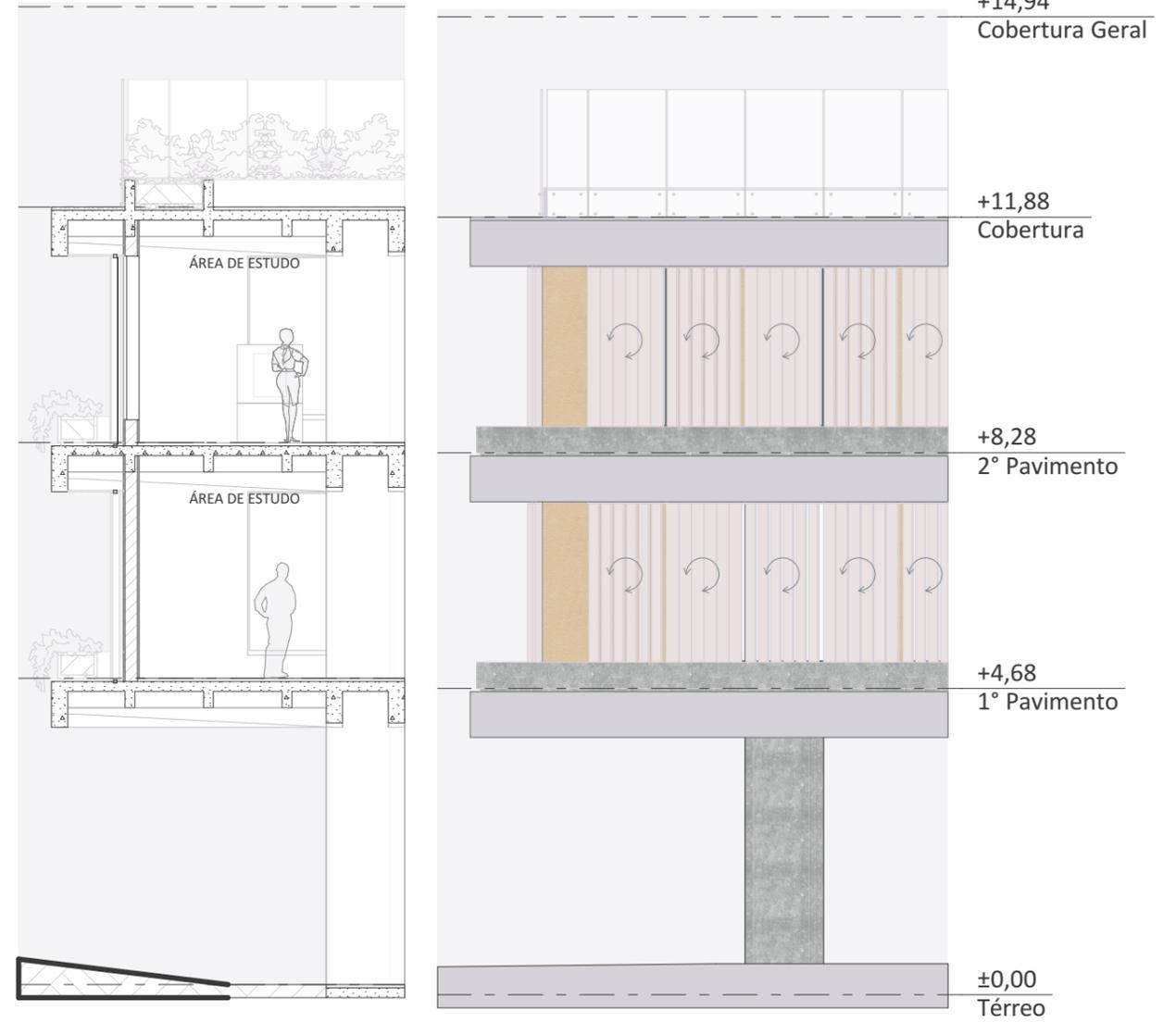
ELEVAÇÃO SUL





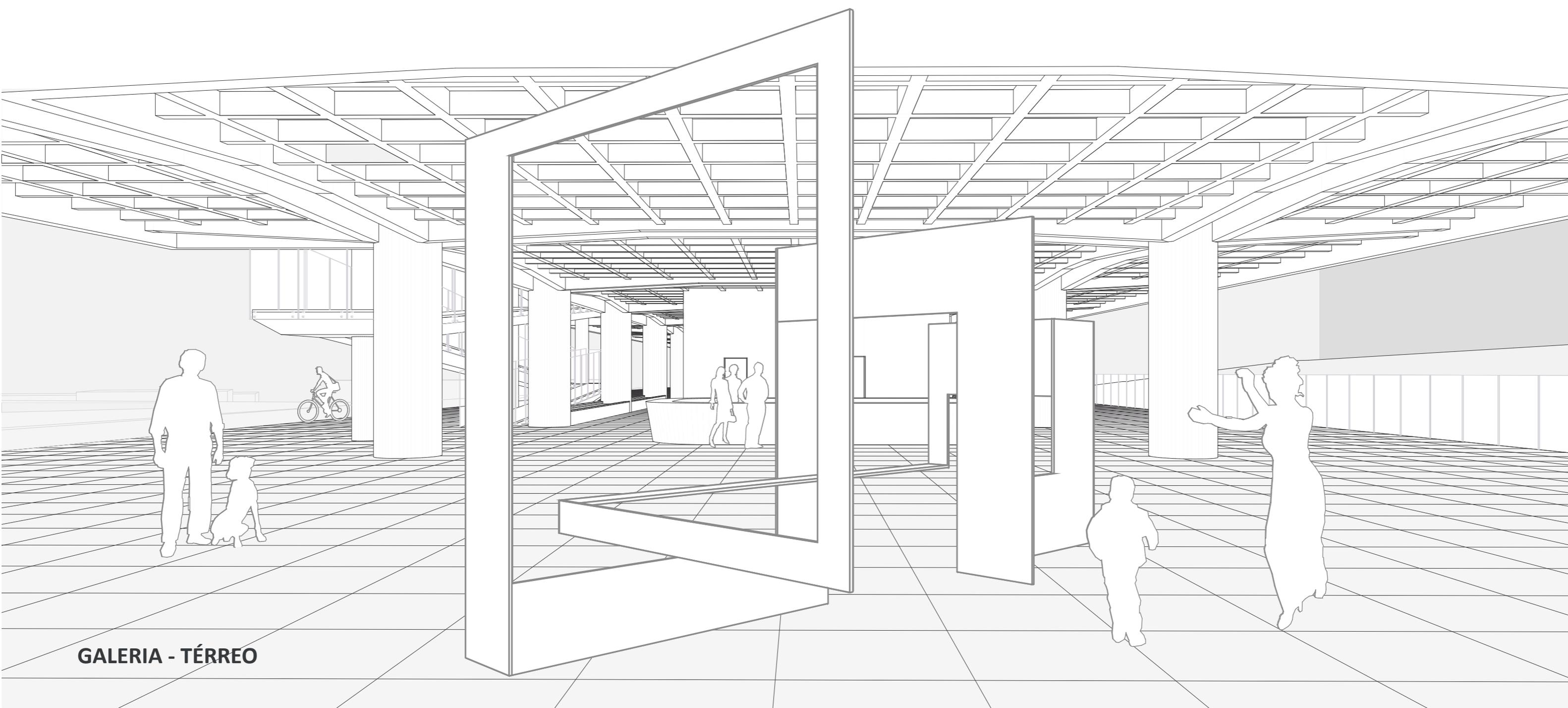
ELEVAÇÃO LESTE

0 0,6 1,2 2,4 3,6 4,8m

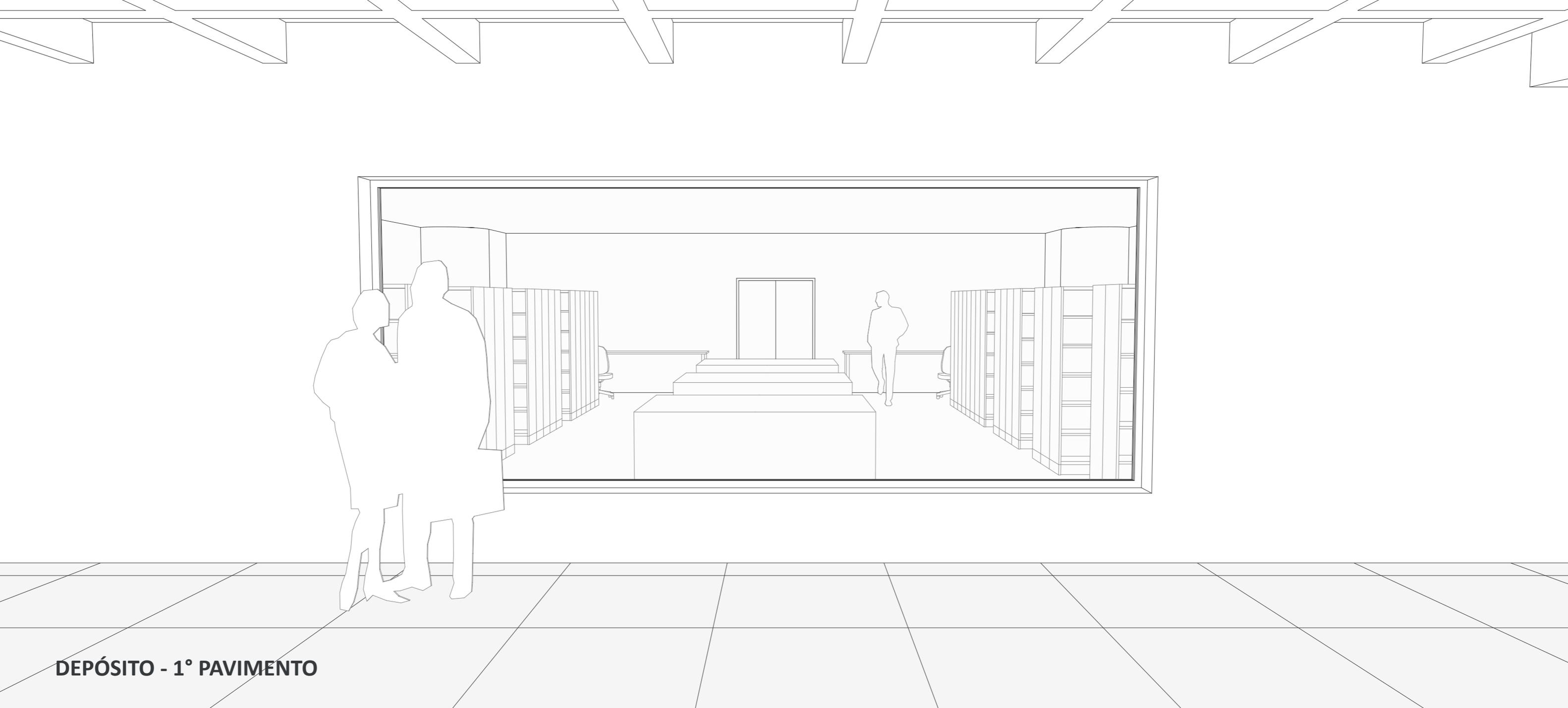


ELEVAÇÃO OESTE

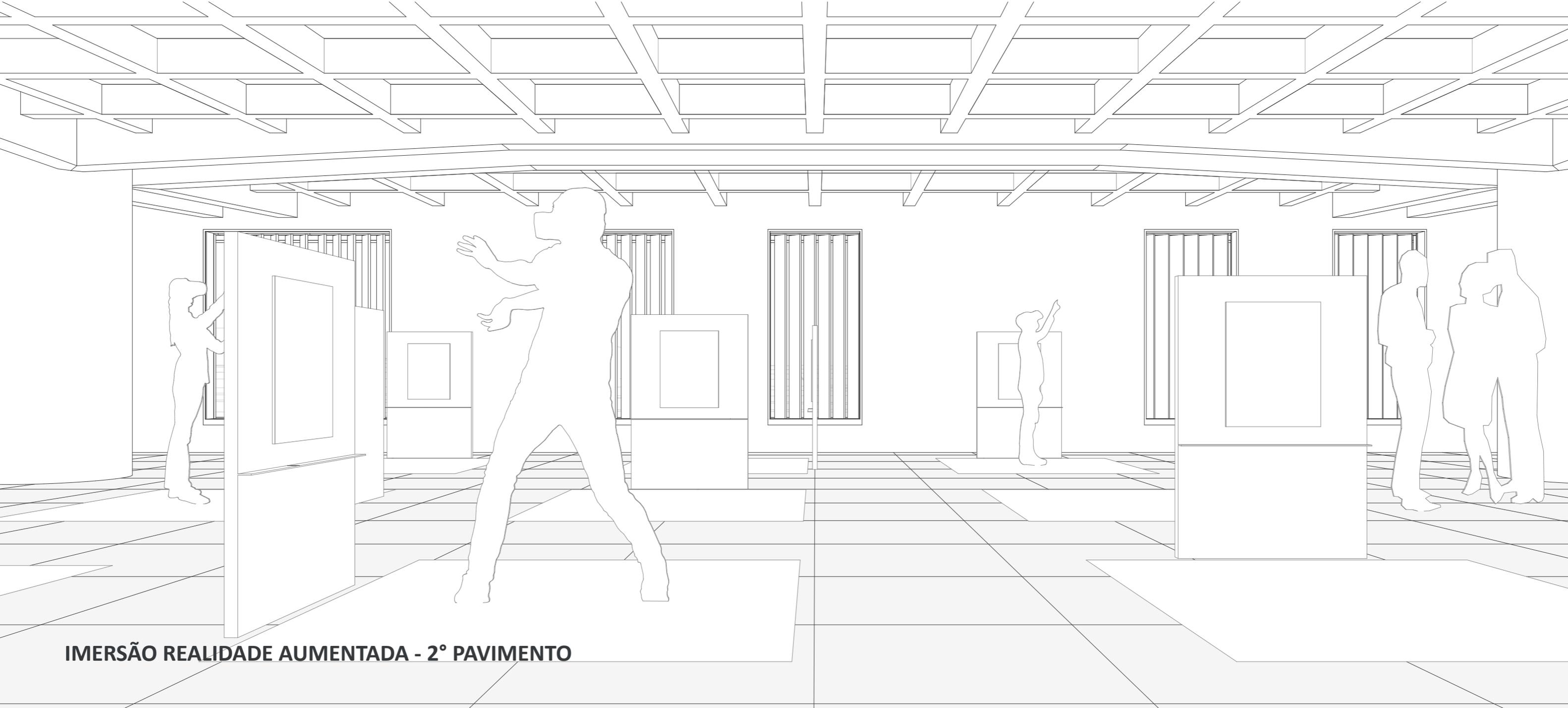
0 0,6 1,2 2,4 3,6 4,8m



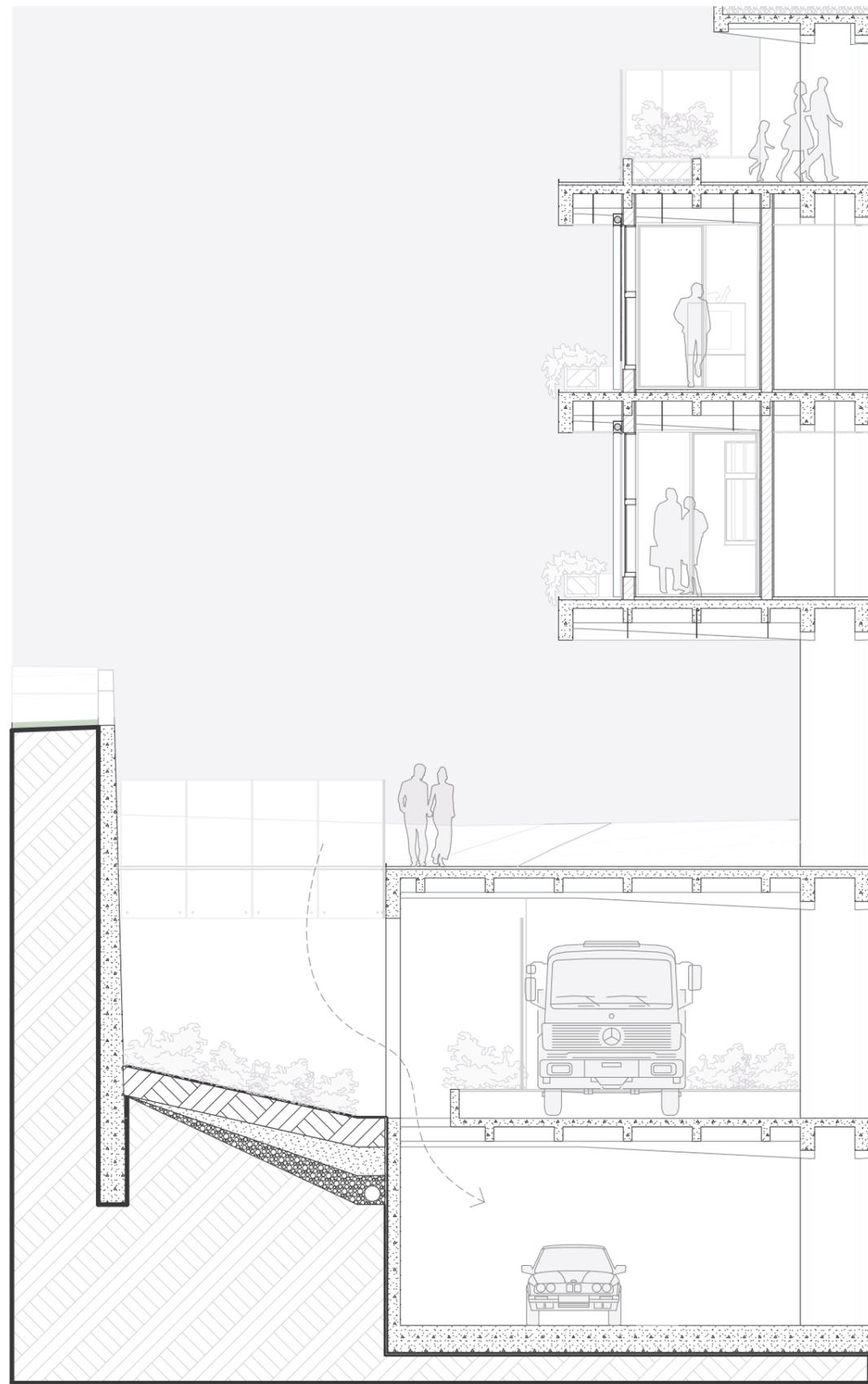
GALERIA - TÉRREO



DEPÓSITO - 1º PAVIMENTO



IMERSÃO REALIDADE AUMENTADA - 2º PAVIMENTO



CORTE AMPLIADO - FACHADA SUL

0 0,6 1,2 2,4 3,6 4,8m

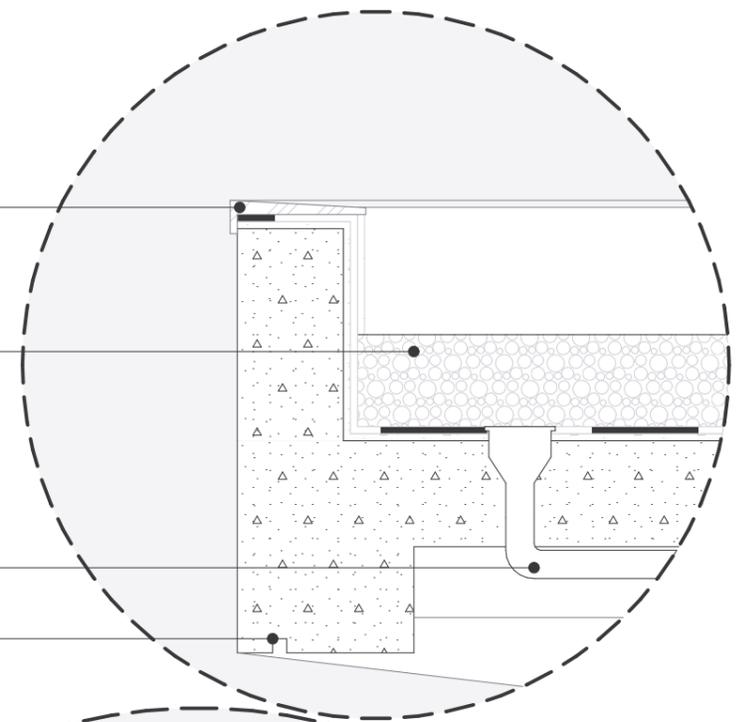
RUFO

ARGILA EXPANDIDA
MANTA ASFÁLTICA
REGULARIZAÇÃO

DRENAGEM

PIINGADEIRA

0 0,25 0,50 cm



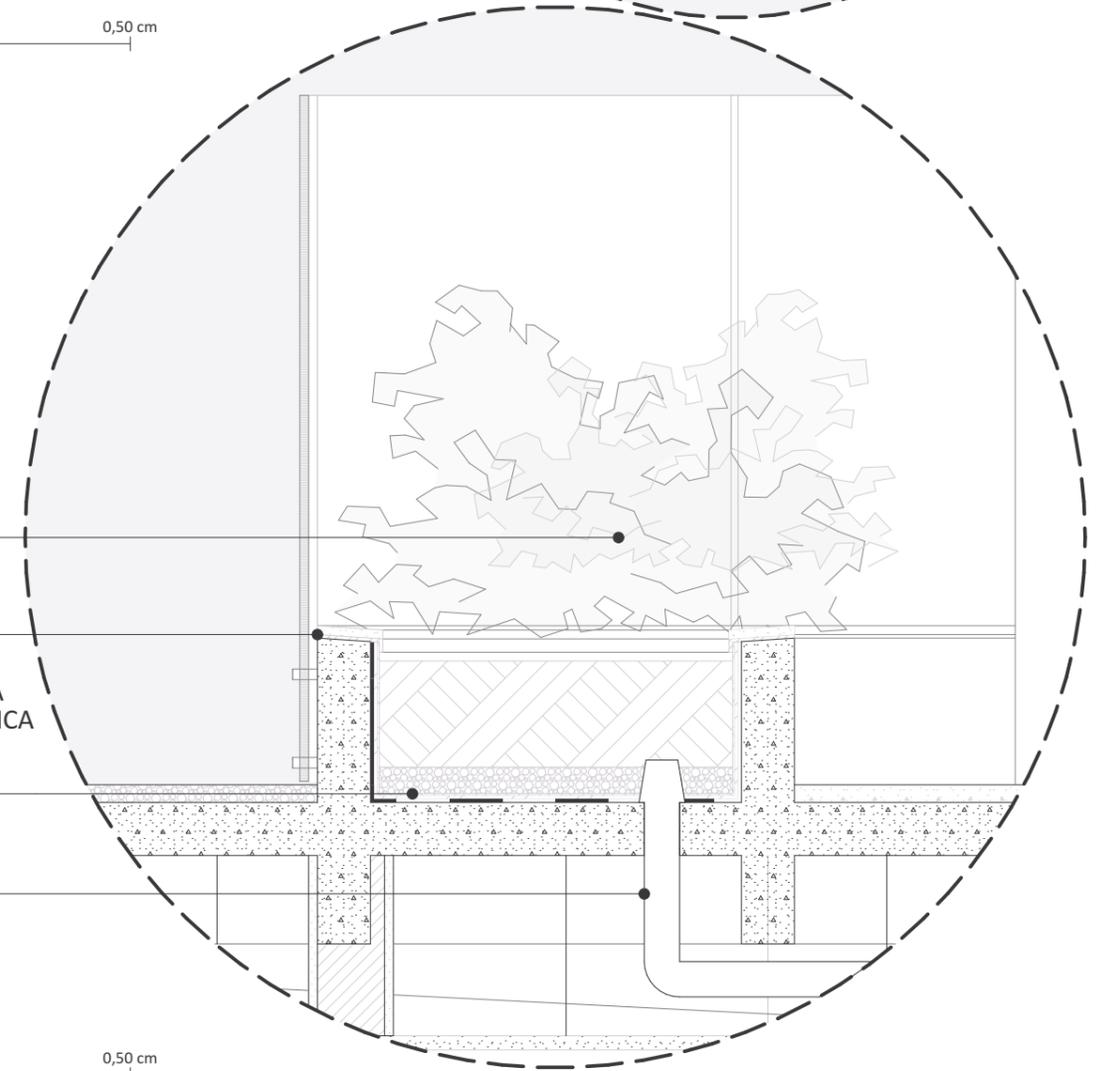
VEGETAÇÃO

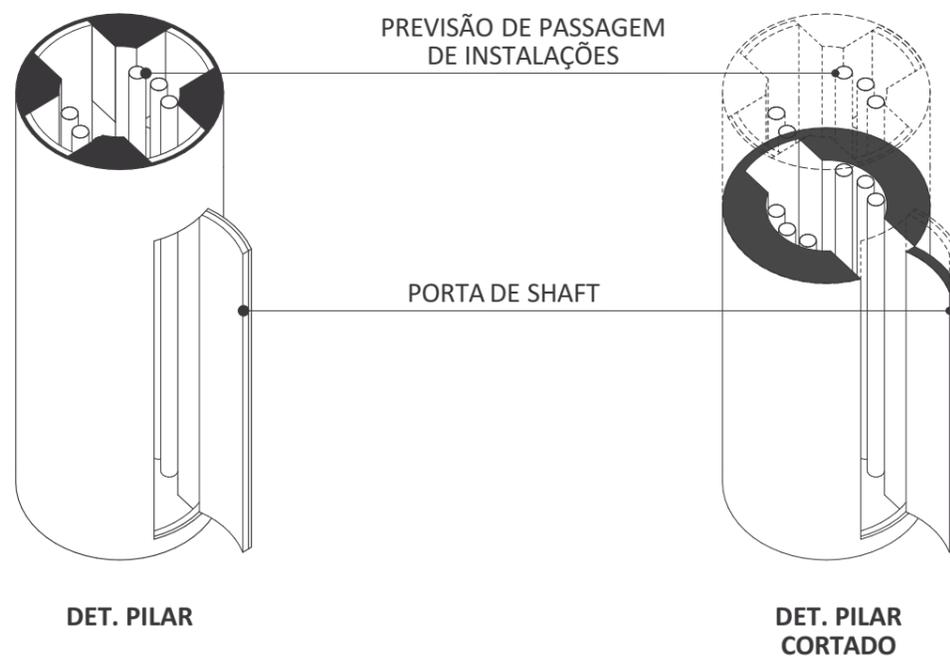
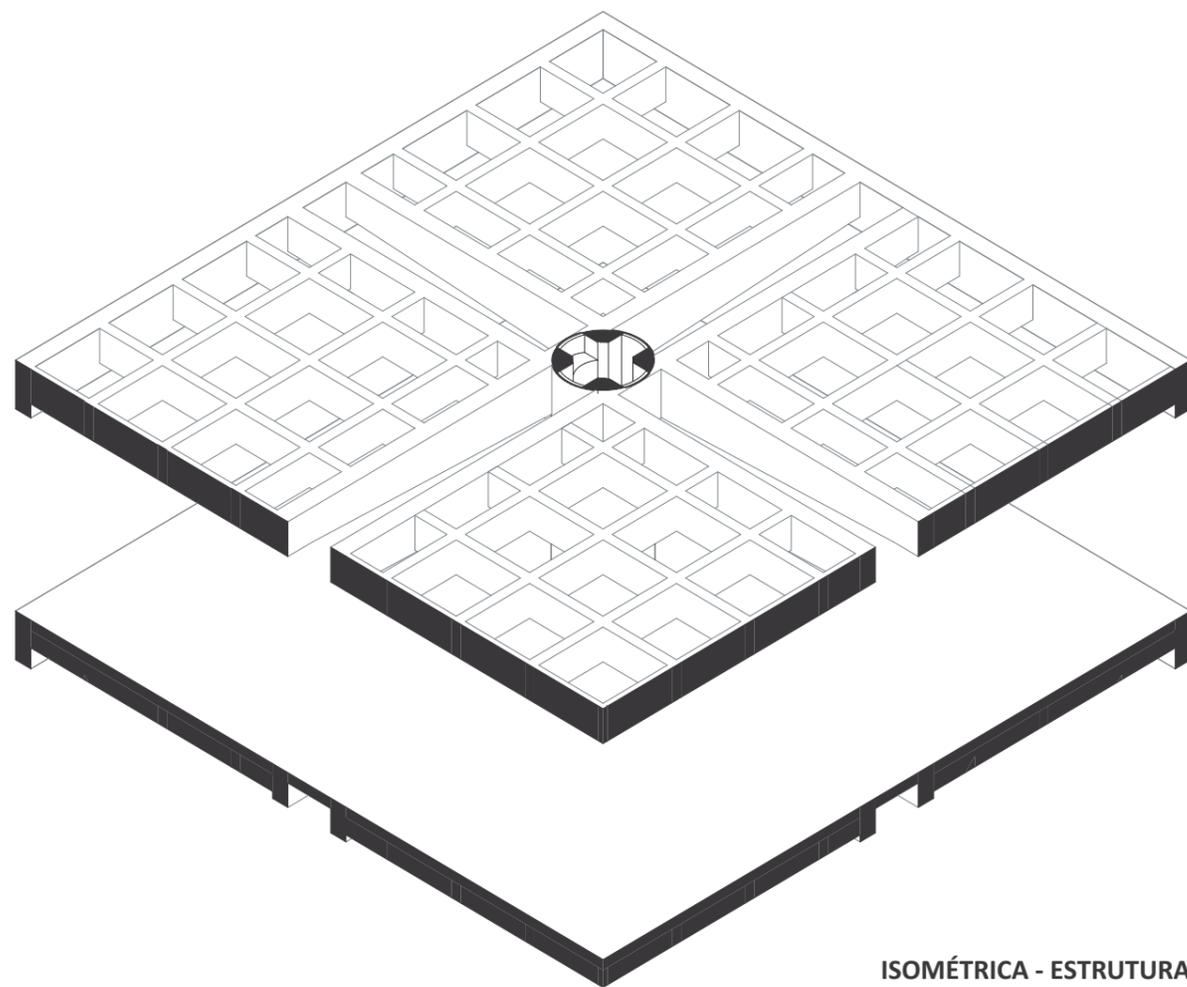
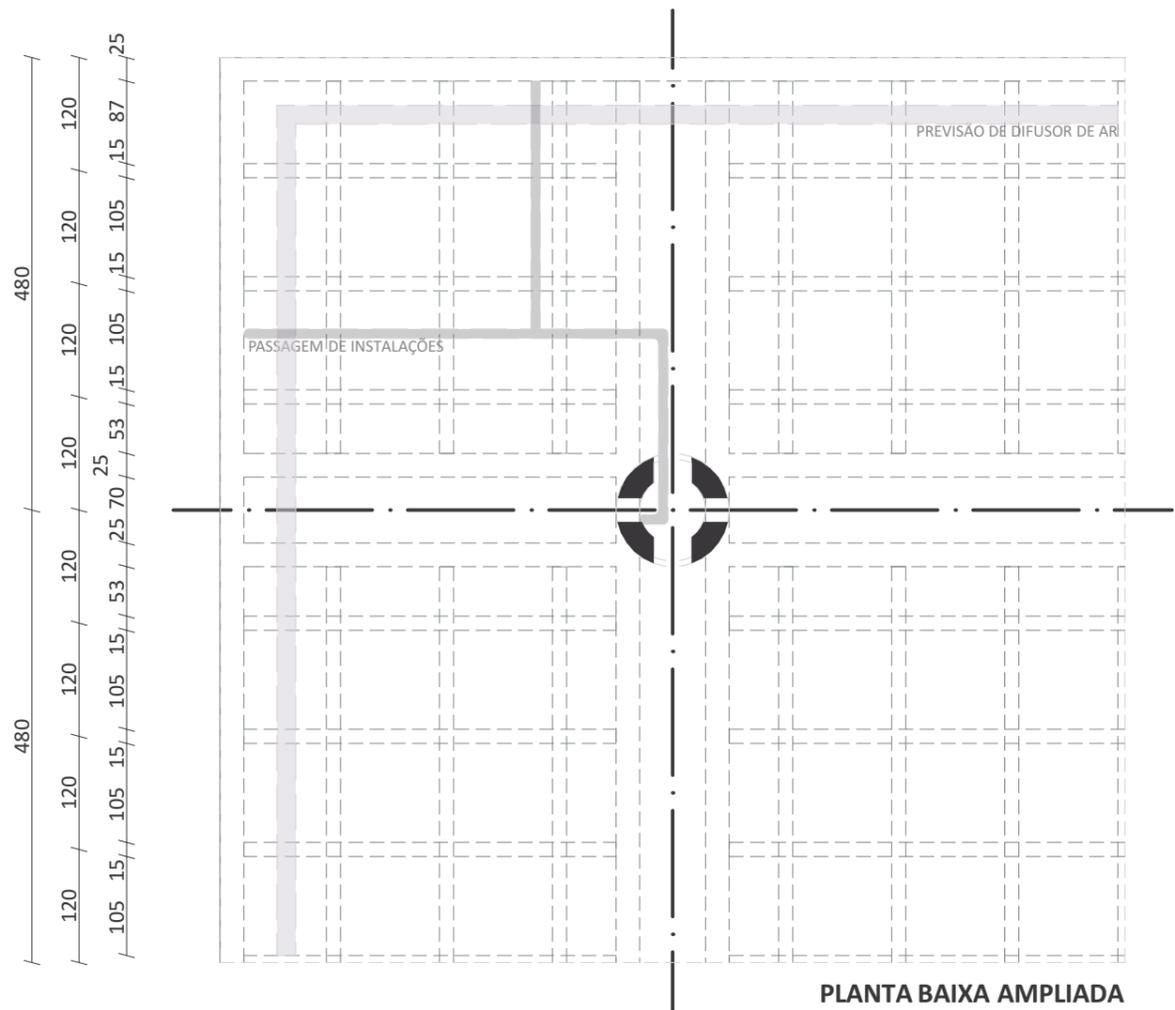
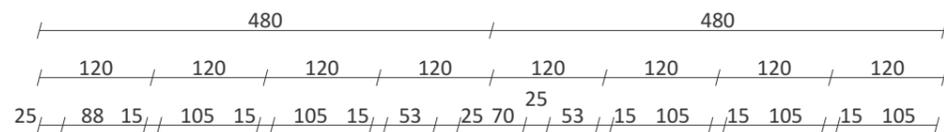
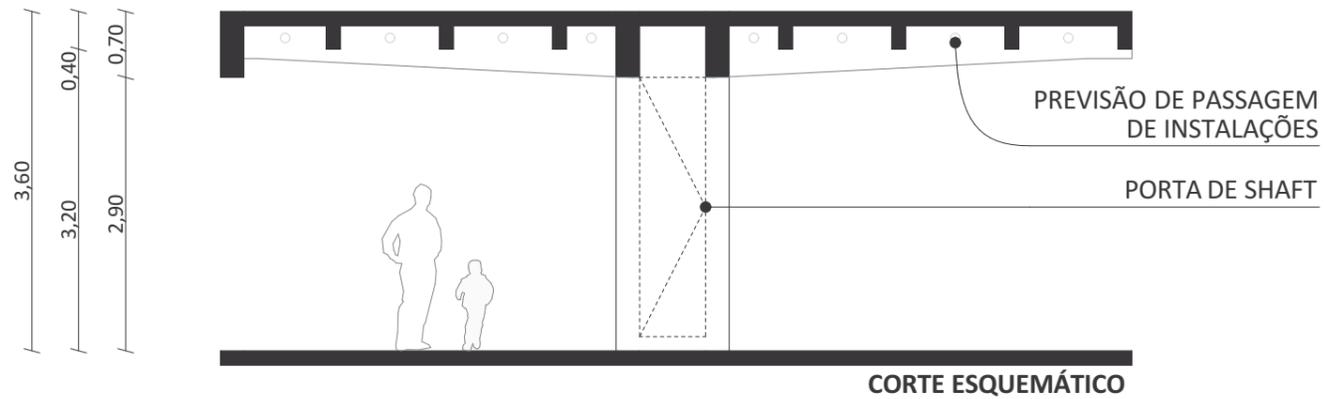
RUFO

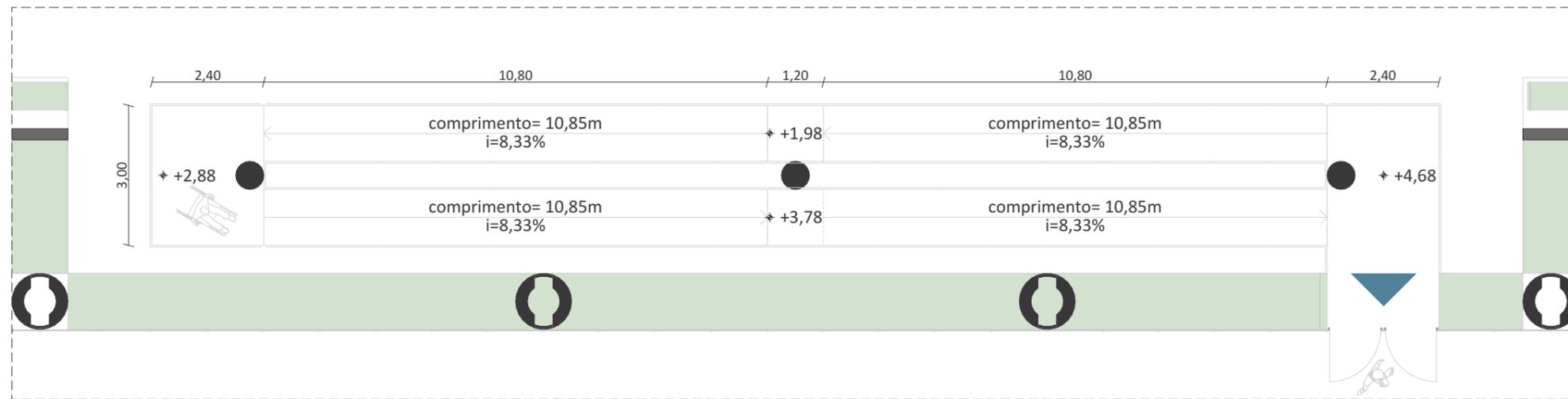
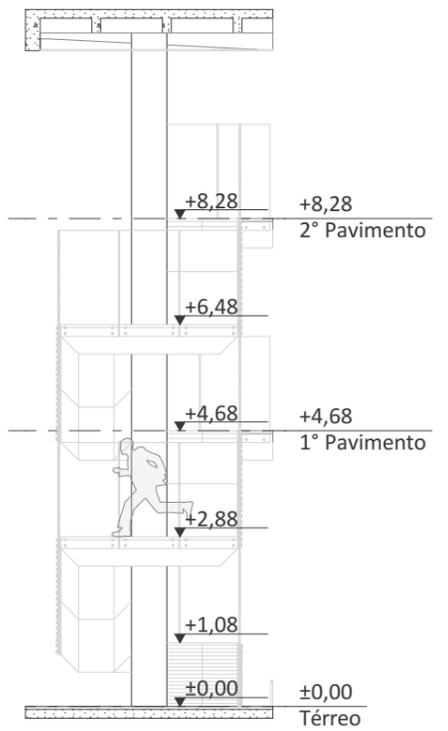
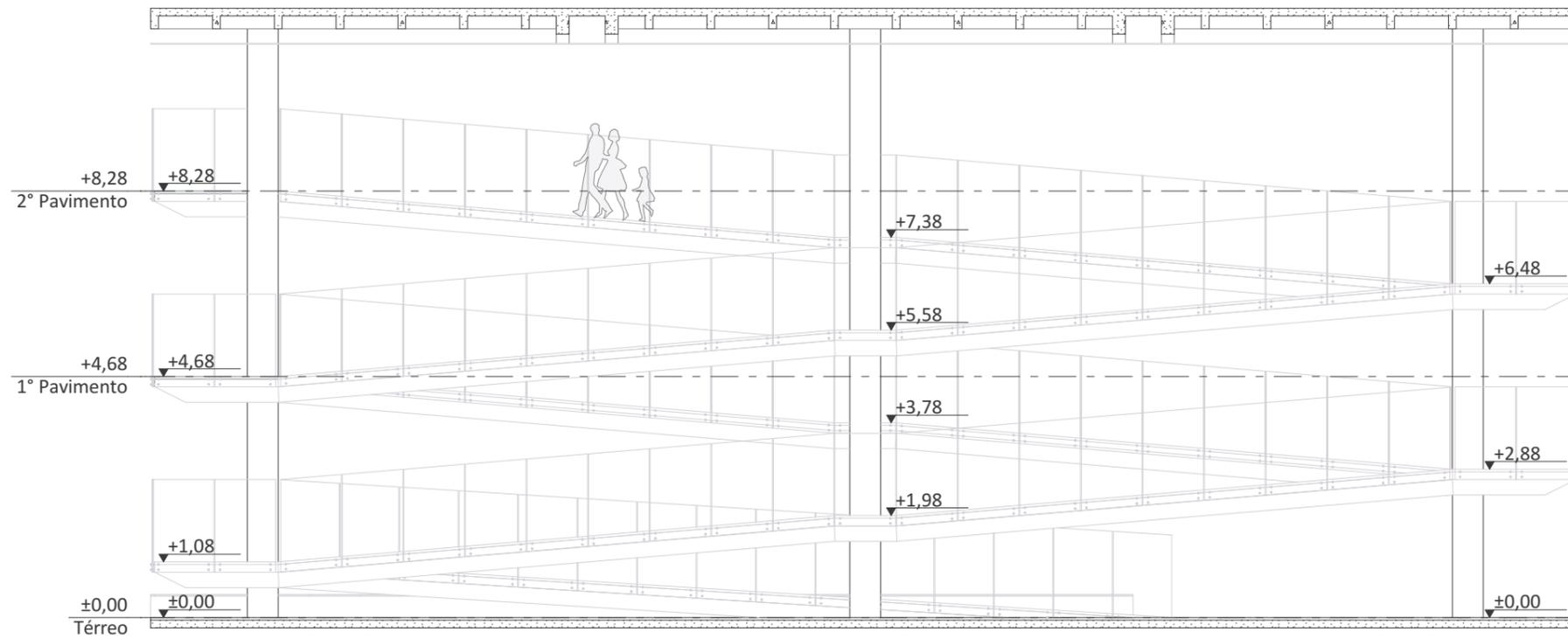
SUBSTRATO
ARGILA EXPANDIDA
PROTEÇÃO MECÂNICA
MANTA ANTIRRAÍZ
MANTA ASFÁLTICA

DRENAGEM

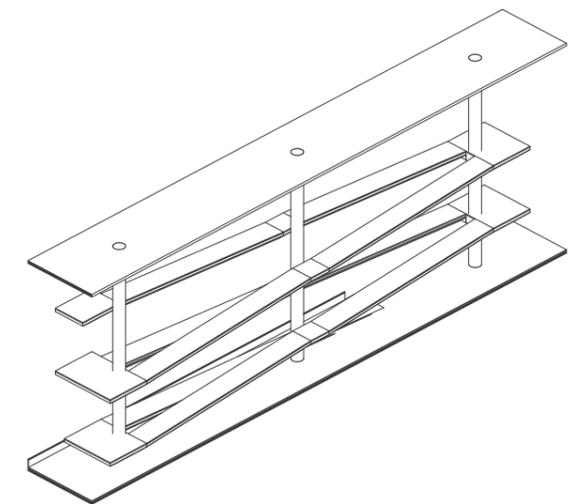
0 0,25 0,50 cm





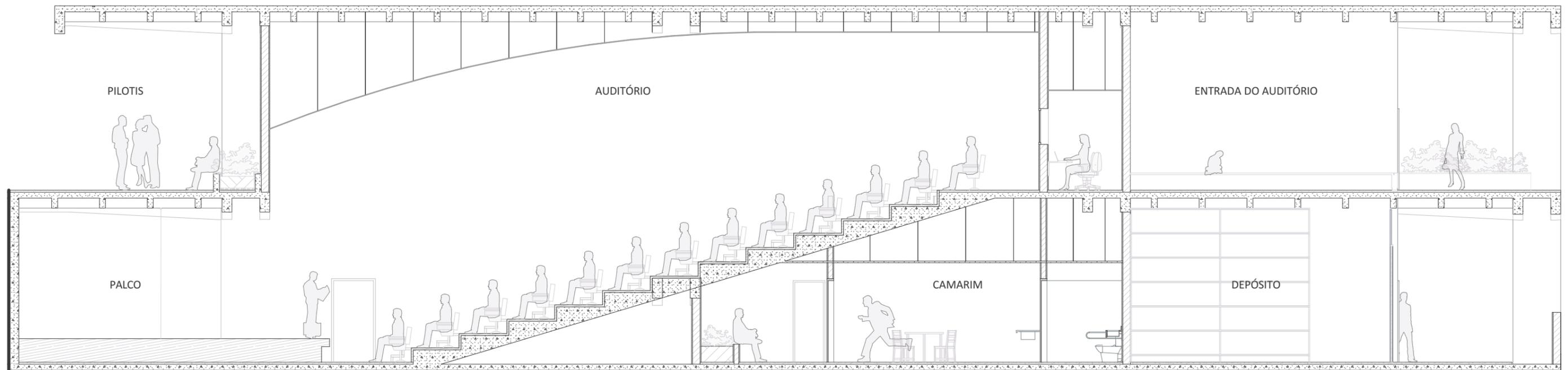


PLANTA AMPLIADA - 1º PAVIMENTO

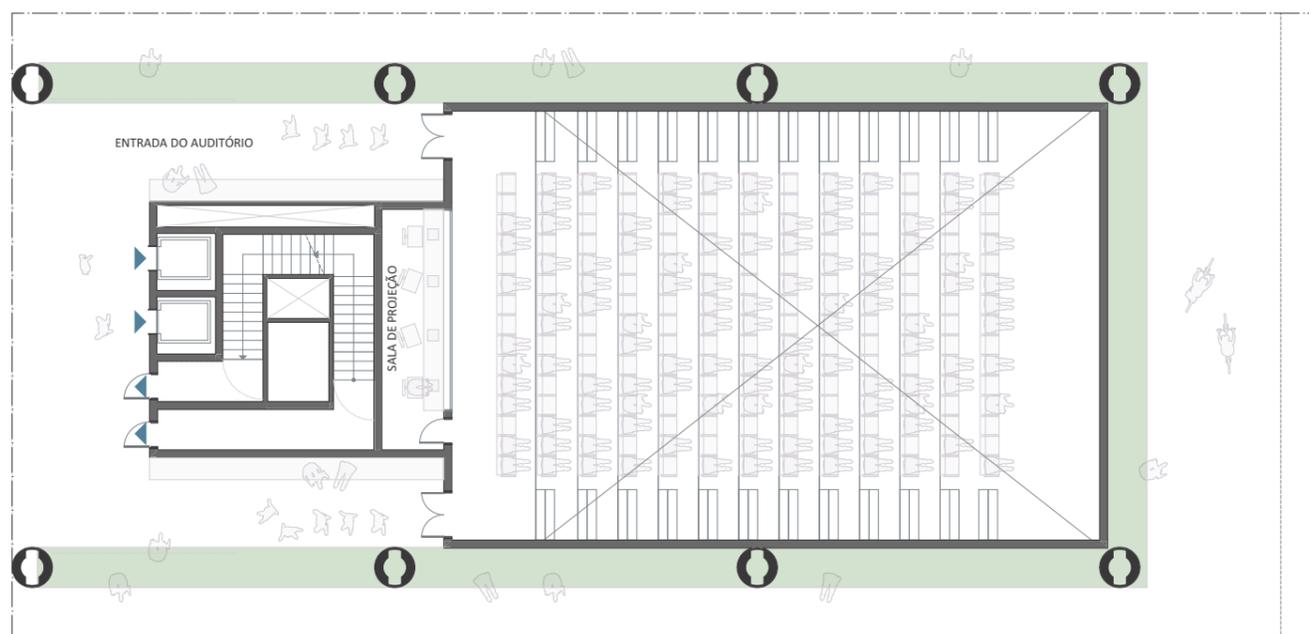


DET. RAMPA





CORTE AMPLIADO - AUDITÓRIO



PLANTA BAIXA AMPLIADA - TÉRREO



PLANTA BAIXA AMPLIADA - 1º SUBSOLO



REFERÊNCIAS

BARBOSA & GUIMARÃES. **Palácio da Justiça De Gouveia**. Disponível em: <<https://divisare.com/projects/168853-barbosa-guimaraes-fernando-guerra-fg-sg-palacio-da-justica-de-gouveia>>

BOM ARCHITECTURE. **Memorial de 1960**. Disponível em: <<https://divisare.com/projects/324791-bom-architecture-memorial-of-1960>>

BRASIL. **LEI Nº 8,159, DE 8 DE JANEIRO DE 1991**. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8159.htm>

BRASIL ARQUITETURA. **Museu Cais do Sertão**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/907621/museu-cais-do-sertao-brasil-arquitetura?ad_source=search&ad_medium=projects_tab>

CEPEZED ARCHITECTS. **Depósito Amsterdam Noord**. Disponível em: <<https://divisare.com/projects/417080-cepezed-architects-lucas-vander-wee-depot-amsterdam-noord>>

CONARQ. Conselho Nacional de Arquivos. **Recomendações para construção de arquivos**. Rio de Janeiro: CONARQ, 2000.

DEAMICISARCHITETTI. **Jardim Rural**. Disponível em: <<https://divisare.com/projects/381479-deamicisarchitetti-alberto-strada-country-garden>>

EL:CH LANDSCHAFTSARCHITEKTEN. **Cantina di Terlano**. Disponível em: <<https://divisare.com/projects/198345-el-ch-landschaftsarchitekten-cantina-di-terlano>>

ELEMENTAL - ALEJANDRO ARAVENA. **Centro de Inovação UC Anacleto Angelini**. Disponível em: <<https://divisare.com/projects/381494-elemental-alejandro-aravena-james-florio-photography-centro-de-innovacion-uc-anacleto-angelini>>

FOUAD SAMARA ARCHITECTS. **Centro Sheikh Nahyan de Estudos Árabes e Diálogo Intercultural**. Disponível em: <<https://divisare.com/projects/364577-fouad-samara-architects-pygmalion-karatzas-sheikh-nahyan-center-for-arabic-studies-and-intercultural-dialogue>>

GOVERNO DE BRASÍLIA. **Projeto de Lei Minuta PLC PPCUB (11186391)**. Brasília, 2017. Disponível em: <<http://www.seduh.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2017/11/Minuta-PLC-PPCUB.pdf>>

GOVERNO DE BRASÍLIA. **Anexo X do Projeto de Lei Minuta PLC PPCUB (11186391)**. Brasília, 2017. Disponível em: <<http://www.seduh.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2017/11/Minuta-PLC-PPCUB.pdf>>

GOVERNO DE BRASÍLIA. **Anexo XI do Projeto de Lei Minuta PLC PPCUB (11186391)**. Brasília, 2017. Disponível em: <<http://www.seduh.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2017/11/Minuta-PLC-PPCUB.pdf>>

GOVERNO DE BRASÍLIA. **Anexo XIII do Projeto de Lei Minuta PLC PPCUB (11186391)**. Brasília, 2017. Disponível em: <<http://www.seduh.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2017/11/Minuta-PLC-PPCUB.pdf>>

GUILHERME MACHADO VAZ. **Casa da Arquitetura**. Disponível em: <<https://divisare.com/projects/372314-guilherme-machado-vaz-luis-ferreira-alves-casa-da-arquitetura>>

JEAN-PIERRE PRANLAS-DESCOURS. **Edifício Black Diamond**. Disponível em: <<https://divisare.com/projects/427415-jean-pierre-pranlas-descours-antoine-guilhem-duceon-black-diamond-building>>

JIAKUN ARCHITECTS. **Museu de Arte Contemporânea (MOCA)**. Disponível em: <<https://divisare.com/projects/329202-jiakun-architects-archivist-museum-of-contemporary-arts-moca>>

KING ROSELLI ARCHITETTI. **Biblioteca Pio IX. Roma.** Disponível em: <<https://divisare.com/projects/1872-king-roselli-architetti-santi-cale-ca-biblioteca-pio-ix-roma>>

MARIA CASTELLO MARTINEZ. **Aparcament Plaça D'Europa.** Disponível em: <<https://divisare.com/projects/210168-maria-castello-martinez-aparcamiento-placa-d-europa>>

MVRDV. **Depósito Boijmans van Beuningen** Disponível em: <<https://divisare.com/projects/449835-mvrdv-ossip-van-duivenbode-depot-boijmans-van-beuningen>>

SOUZA, Francisco. **Arquivo e centro de documentação: semelhanças e diferenças, teoria e prática.** ÁGORA, Florianópolis, v. 26, n. 52, p. 30-48, jan./jun., 2016.

TESSITORE, Viviane. **Como implantar centros de documentação.** São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial do Estado, 2003. 52p. (Projeto como fazer, 09)

WANDERLUST. **AUKIO.** Disponível em: <<https://divisare.com/projects/373705-wanderlust-aukio-visible-storage-for-emma-espoo-museum-of-modern-art>>

